

Superando o Sofrimento



"Cheguemo-nos com verdadeiro coração,
em inteira certeza de fé; tendo o coração
purificado da má consciência, e o corpo
lavado com água limpa."

(HB 10:22)

JOAQUIM CAMILO FH

JOAQUIM CAMILO FH

Superando o Sofrimento

2016

Copyright ©2016 by Joaquim Camilo FH
Capa: Kamyla Santos Camilo
Versão e-Book: ebooks.nextmidia.com.br
1a. Edição

Todos os direitos desta edição reservados à Joaquim Camilo FH

E-mail: camilojoaquim@gmail.com

AGRADECIMENTOS

Minha gratidão a Deus que tem me concedido diariamente, forças para os enfrentamentos das diversas dificuldades, sabedoria para compreender, entender e aceitar com paciência minhas próprias limitações e seguir em frente com determinação, perseverança e destemor em busca da paz.

A minha esposa Alda Santos Camilo, que em todas as ocasiões não tem medido esforços para liberar paciência, compreensão, solidariedade, apoio e muito amor nos momentos de dificuldades, que são muitos, mas que têm sido superados e os objetivos sendo gradativamente alcançados.

As minhas filhas Kamyła Santos Camilo, por ter acreditado, incentivado e colaborado de maneira efetiva na elaboração desta obra e Edileuza Santos Camilo, primogênita, bênção de Deus, que me deu a indescritível alegria de ouvir pela primeira vez a mais bela música, som mais belo, inconfundível e impossível de esquecer, ao chamar-me “pai”, e a meu filho Tony Rogers Santos Camilo, com seu jeito próprio de ser, tem sido não menos importante na minha vida, pois todos são tesouros particulares e abençoados por Deus. Ao meu irmão consanguíneo Isaias Camilo dos Santos, aqui representando a todos os demais irmãos e irmãs.

DEDICATÓRIA

Com muita estima, dedico esta obra a algumas pessoas que muito ajudaram-me até aqui. O primeiro deles, o Senhor Jesus que é Deus materializado, único digno de toda honra e glória.

Ao Pastor Nemildes Guilherme, que de modo muito especial recebeu-me como membro na Terceira Igreja Batista em São Mateus, instruiu-me no entendimento e na mensagem salvadora dos Evangelhos (boas novas) de Jesus Cristo.

Ao Pastor Ezequias Mendonça Garcia, que muito acompanhou-me e incentivou-me por diversas vezes para disseminar a mensagem de salvação em Jesus Cristo. Ao amigo e irmão Renaldo Macedo, que tem me apoiado mesmo estando distante, residindo em Brasília-DF, faz-se presente em minha vida. Aos amigos e companheiros de trabalho no Grupo Manchester, Paulo Ernesto Cassins e Rodrigo Castro, que não mediram esforços para estarem presentes em minha vida, auxiliando-me e apoiando-me nas dificuldades por conta do AVC que sofri.

Também e de modo especial, ao Sr. José Barreto de Matos, diretor do Grupo Manchester, ao Dr. Nelson Ribeiro Neves, diretor geral do Grupo Manchester, amigos de todas as horas. Ao amigo e irmão Sebastião Caffeu, que tem se colocado à minha disposição.

Ao mais que amigo Eliezer Pires, motorista da Nova Locadora, companheiro de trabalho, como um anjo

enviado por Deus amparou-me fisicamente por muitos dias, transportando-me para que pudesse realizar exames médicos e às muitas sessões de fisioterapia e em todo o tempo, demonstrando carinho, amizade, solidariedade e compromisso com a minha recuperação.

Ao muitíssimo especial amigo de mais de três décadas Antonio de Castro Pinto Neto, a seus irmãos Márcio José de Castro Pinto e Marcondes de Castro Pinto, e a todos os que acreditam que a dor e o sofrimento têm um importante papel na transformação para melhor do ser humano e da sociedade em geral, solidarizando-se com as dores de seus iguais.

TUDO COMEÇOU ASSIM...

Que postura deve-se adotar para os enfrentamentos das diversas situações que serão relatadas a seguir e que fazem parte da vida de uma numerosa parcela da sociedade, sem causar mais prejuízos a vida diária? Imagine as seguintes situações: "viver e conviver com as perdas, tendo que se desviar do mal, convivendo com as adversidades, superando obstáculos, desafiando a si mesmo, absorvendo quedas, vencendo o cansaço, perseverando, já que é preciso, confiando porque é necessário, contando os dias, desafiando diariamente o sofrimento... E, depois de viver e conviver com tudo isso resta uma pergunta: há recompensa?

As situações até aqui relatadas, têm sido minhas companheiras desde às 10:00 horas do dia 18 de agosto de 2011, uma quinta-feira, quando fui surpreendido por uma tontura intensa e uma dor na região da testa provocando uma escuridão e me fazendo vomitar intensamente. Isto ocorreu logo após ter saído do escritório da empresa em que trabalhava e no exato momento em que funcionei o veículo de trabalho.

Quando senti a tontura e perdi totalmente o controle dos movimentos do meu corpo, então percebi que algo muito estranho não permitia que eu desabasse e ficasse inerte. Mais tarde, senti que só o sobrenatural seria capaz de agir de maneira tão rápida e precisa. Não tive dúvidas, a mão de Deus amparou-me e sustentou-me ao me permitir ligar para meu filho Tony, pedir socorro e dizer-lhe o que estava acontecendo. Como um anjo ele chegou em tempo de me amparar para não cair para fora do veículo no momento que abri a porta para vomitar e quase perder o sentido. Deus permitiu-me ficar consciente e pedir que me levasse para casa pensando que fosse um mal-estar e que logo passaria. Não foi o que aconteceu. E, no sábado dia 20 logo de manhã, fui levado para o hospital onde me internaram até as 20:00 horas do mesmo dia. Ao liberar a minha saída do hospital o médico orientou para que na segunda-feira fizesse uma tomografia do crânio. Diagnóstico da tomografia computadorizada de crânio: "HIPODENSIDADES CEREBELAR ESQUERDA E OCCIPTAL DIREITA, SENDO QUE A DIREITA HÁ EFEITO DE MASSA SOBRE O CORNO OCCIPITAL DIREITO", ou seja, "AVC ISQUÊMICO".

Quando o médico perguntou a minha esposa e a minha filha Kamyla a que horas havia ocorrido o problema, lhe foi dito, na quinta-feira, portanto há quatro dias, ao que ele disse, vou receitar os remédios e você pode ir para casa.

E, acrescentou: *"Você está vivo e está no lucro, porque tudo que tinha que acontecer de ruim a você por conta do AVC já aconteceu"*. E, completou: *"Resta a você tomar a medicação e repousar"*.

Naquele momento estava numa cadeira de rodas, porém consciente, e a julgar as palavras do médico, se havia dúvidas de que a mão de Deus esteve em todos aqueles momentos sobre mim dando-me livramento, as dúvidas dissiparam totalmente. E, continua sobre mim oferecendo-me a oportunidade de buscar meios para recuperar os movimentos e voltar a andar, mesmo com alguma dificuldade.

A minha família capitaneada pela minha esposa Alda, minha filha Edileusa que me acolheu em sua casa em Vila Velha-ES, meus irmãos Isaías Camilo, Camilo Santos Neto e Elenildo Camilo dos Santos conduziram-me para o Hospital Evangélico em Vila Velha, onde por sete dias fiquei internado realizando vários exames, entre outros, ressonância magnética que constatou: *"Áreas de alteração de sinal na porção póstero-inferior do hemisfério cerebelar esquerdo e vermis no lobo occipital direito, que respeitam os territórios vasculares da PICA esquerda e artéria cerebral posterior direita, respectivamente, compatíveis com injúria vascular isquêmica em fase aguda/subaguda, com sinais de transformação hemorrágica associada no hemisfério cerebelar esquerdo"*.

E, a Angiografia do arco aórtico, tronco braquiocefálico, subclávias, carótidas cervicais e intracranianas, vertebrais bilaterais que diagnosticou: "Sub-oclusão do óstio da artéria vertebral esquerda (dissecção). Estenose do seguimento proximal da veia jugular esquerda". Em 21/11/2011 fui submetido a outro exame de Angiografia Subclávia esquerda que concluiu: "Oclusão do óstio da artéria vertebral esquerda e o procedimento endovascular não foi realizado". Com o acompanhamento da neurologista Dra. Soo Yang Li, do cardiologista Dr. Felipe Patrão Alves e dos endocrinologistas Dra. Sandra Jaqueline e por último Dr. Ronaldo Tomazinni, com a medicação e muita fisioterapia, trinta e seis meses se passaram e, com a mão de Deus permanecendo sobre mim as sequelas tem ficado muito abaixo do prognóstico médico para a minha vida. De maneira resumida estes são os relatos da minha vida a partir de agosto do ano de 2011.

Por consequência, minha trajetória profissional foi interrompida intempestivamente em 18 de agosto de 2011, mas como creio que nada acontece sem que Deus permita, penso que por trás do que me aconteceu, há propósito Dele. Percorri com a ajuda de minha família e com apoio de amigos em busca das diversas possibilidades humanas para recuperação, algumas vezes

cabisbaixo, outras e muitas vezes com a cabeça erguida e acreditando. Senti que a minha vida poderia continuar sendo útil, sobretudo para Deus que me poupou do pior e inspirou-me a criar o blog www.focandoemcristo.com e a escrever um livro para serem usados como instrumento de divulgação da Palavra de Deus, encorajando as pessoas a não desistirem.

Por esta razão, acredito ser revelação. Dele usar-me para falar às pessoas através de escritos simples, mas que anuncia a Palavra que revela a verdade que liberta. A Bíblia Sagrada. Com ou sem tropeços, tribulações, medo ou coragem, sendo forte ou fraco, alegre ou triste, sorrindo ou chorando, minha tão pequenina fé no Deus que tudo pode, continua firme. A mim, apenas a pequena fé; a Deus, toda honra e glória.

CONVIVENDO COM AS PERDAS

No passado existiu um homem íntegro, justo e reto, que temia a Deus e esforçava-se para desviar-se do mal. Morador na terra de Uz (as duas localizações mais prováveis para a terra de Uz estão na Arábia a leste de Petra. Essa região está situada a noroeste da Arábia Saudita).

Diz a Bíblia que ele possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentos jumentos e era servido por um grande número de empregados e que era o homem mais rico de todo o oriente.

Sua família era composta de sete filhos e três filhas (Jó 1:2-3). Naturalmente, não lhe faltava bens, prestígio, boa saúde, e sua família certamente era feliz. Mas este homem sofreu três tragédias seguidas. Da noite para o dia perdeu toda riqueza, prestígio, saúde e família.

Mas manteve-se temente a Deus e permaneceu desviando-se do mal. Uma tempestade incomum tirou a vida de todos os seus filhos.

Não demorou muito, ele contraiu uma doença incapacitante que lhe encheu o corpo de furúnculos horríveis. Pensa-se que depois de uma tragédia, a pessoa deseja que sua vida volte a ser como antes não importando a condição anterior.

O personagem que inspira este estudo havia tido uma vida tranquila, aparentemente livre de problemas e as pessoas importantes da cidade recorriam a ele em busca de conselhos.

Tinha um conceito equilibrado de riqueza, auxiliava as pessoas necessitadas, especialmente viúvas e órfãos. Certamente não foi o único servo de Deus a sofrer tragédia na vida. São muitas as pessoas cristãs ou não, que entendem muito bem o que significa sofrimento ou provações. Com este entendimento, vale à pena considerar as seguintes perguntas: se o Deus do céu é amoroso e poderoso, por que existe tanta dor e sofrimento no mundo?

Considerando o que ensina a Palavra de Deus, é uma das formas que Ele usa para que o ser humano possa reunir forças, crescer, lutar e vencer os desafios que estejam impedindo ou dificultando a vida.

Existe algum benefício no sofrimento? O apóstolo Paulo diz que podemos alegrar quando estamos em sofrimento, porque ele produz paciência que desenvolve força de caráter que reafirma a esperança (Romanos 5:3-4).

Pensa-se que a firmeza na fé se transforma em glória, louvor e honra, como veremos a seguir.

Embora os seres humanos sintam-se entristecidos durante algum tempo por algum tipo de sofrimento ou provação, há de pensar que além de pôr a fé à prova, Deus verifica se há perseverança ou desistência ante o sofrimento. É digno de nota a ação do fogo na purificação do ouro, e a considerar que o sofrimento é uma forma purificadora e transformadora do ser humano, torna-o melhor e mais compreensivo às necessidades de seus iguais.

Jó é basicamente o personagem bíblico que desafiou o sofrimento, manteve a integridade, a persistência na fé em Deus e foi premiado com a vitória, mesmo sendo um homem comum. O Diabo disse a Jesus: já que você é o filho de Deus, transforme estas pedras em pães. Mas Jesus respondeu: *“A escritura diz que não é só de pão que vive o homem; mas de toda palavra que procede da boca de Deus”* (Mateus 4:3-4). O que faremos para os enfrentamentos das situações de perdas? Como conviver com elas? Por mais dor e sofrimento que o assunto possa causar nas pessoas, não há porque evitar falar, pois é assunto recorrente e é parte integral da vida humana. As perdas acontecem querendo ou não, portanto as discussões sobre o comportamento de cada pessoa em relação a este acontecimento sempre vão ocorrer, inevitavelmente.

Este é um tema que muitos tentam evitar, mas é algo que precisa encarar de frente algum dia e com resignação. Por isso, é sempre válido refletir...

Quando se lida com alguma perda, determinadas pessoas reprimem-se e tentam tocar a vida fingindo estar tudo muito bem e sob controle, ao tempo em que sabemos que não está nada bem e muito menos controlado. Este comportamento é tido como uma arma de defesa para não sofrer, mas é ilusão e não livra a pessoa de experimentar uma queda vertiginosa, arriscada e sem precedentes mais cedo ou mais tarde. Não há como buscar lógica para fugir de problemas emocionais cujas origens estão relacionadas às perdas. Fugir da dor e do sofrimento, evitar falar do assunto, eliminar ou mascarar o sentimento não mudará nada. O sentimento de tristeza, de decepção ou de revolta permanece lá no fundo do coração bem guardado no cantinho em que foi colocado e sua manifestação será sempre a mesma nos momentos de agonia. Portanto não haverá a menor mudança. A alternativa diante da dor da perda e do sofrimento é a convivência pacífica, aceitando a realidade da perda e entendendo que faz parte da vida humana. Reconstruir ou refazer o caminho em busca da paz e das emoções positivas que venham fazer a diferença, pode fazer com que suavize a mais profunda dor e até surgirá um sorrisinho meio amarelado, mesmo singelo é um sorriso e muito importante para nos mostrar que a vida vale mais, muito mais que qualquer perda, porque é bênção do Deus altíssimo e nós precisamos

vivê-la, não importando o sacrifício que faça para protegê-la. A vida é assim: "perder e ganhar, chorar e sorrir, comemorar, lutar e vencer, afinal, somos todos vencedores em Cristo. Examinemos a carta do apóstolo Paulo aos Filipenses 4:13 que diz: "Posso todas as coisas naquele que me fortalece", ou eu posso fazer todas as coisas que Deus me pede com a força que Cristo me dá. Se olharmos um pouquinho atrás de nós, nem precisa ser para trás, veremos quantas vitórias acumulamos ao longo da vida. Perder é parte dela independente de quem seja; rico, pobre, negro, branco, pequeno, grande, forte, fraco, bonito ou feio, precisa-se ser, apenas e tão somente, um ser humano. Que ensinamento podemos obter através das perdas? Penso em examinar junto com você alguns aspectos de perdas que podem ajudar em nossa compreensão e transformá-las em excelentes oportunidades de ganhar, pois as perdas, ainda que envolvam pessoas queridas, fazem parte da vida! E podem ser um ótimo combustível para nosso crescimento moral, social e espiritual, vez que a Palavra de Deus (Bíblia) ensina, através da carta do apóstolo Paulo aos Romanos, que diz: "E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto" (Romanos 8:28). "Ou, sabe-se que tudo quanto nos acontece está operando para nosso próprio bem se amarmos a Deus e estivermos ajustados aos seus planos". Pode-se aprender uma excelente lição com perdas de todo tipo, especialmente, de saúde. Pensa-se que esta perda seja mais significativa porque abala todas as estruturas do ser humano. Até que aconteça um problema sério em nossa saúde, não temos a menor condição de mensurar o que perdemos e, então, percebemos com clareza o que sempre esteve diante de nós diariamente e não víamos. Tínhamos tantas prioridades que a mais simples de ver tornara-se totalmente invisível. Falo da existência humana que é extremamente frágil. Algo que passa muito depressa, porém pensamos que somos donos da longevidade e na maioria das vezes não fazemos planos que nos possibilite vislumbrar o futuro com um mínimo de segurança.

O que chamamos de futuro, são as conquistas de bens materiais, estabilidade no emprego e uma aposentadoria que venha proporcionar uma vida tranquila e, sobretudo abastada. Nada errado a princípio, pois o conceito de segurança que ao longo da vida aprendemos é o da riqueza que devemos ver com alguma reserva.

Vejamos o que disse o sábio Salomão:

"Aproveite suas riquezas enquanto pode, e quando chegar os dias maus, pense que Deus lhe deu tanto uma coisa, como a outra. Ele fez isso para todos saberem que não dá para saber o que vai acontecer amanhã" (Eclesiastes 7:14).

Lembremos que se trata de uma advertência extremamente pertinente, considerando o que algumas organizações religiosas nos nossos dias vêm pregando, fazendo as pessoas crerem que ser rico é ser abençoado. Recomendam fazerem apostas como: “faça uma doação de determinado valor e verá que Deus multiplicará seu dinheiro. Vejamos quanto vale a sua fé”? Riqueza não é condenável desde que não a idolatre. Como não idolatrar se a perda dela causa no ser humano uma dor tão grande como se tivesse chegado a sua morte? Como será a vida daqui em diante? A perda da riqueza para a maioria das pessoas causa mais dor e sofrimento do que a perda de um ente querido, pai, mãe, irmãos, amigos, esposa e até filho. Devíamos-nos preocupar em nos certificarmos se estamos vivendo segundo os propósitos de Deus antes de nos iludirmos diante de propostas milagrosas que prometem resolver tudo, mesmo as dores e sofrimentos. Antes deveríamos perguntar: e o próximo que sofrerá perdas, dores e sofrimentos, quem será? Por que não pensamos, serei eu o próximo? Se entendêssemos que a vida passa tão depressa, não devíamos aproveitá-la em todos os momentos que ela nos oferece? Não! Não é assim que a grande maioria pensa e age. Pensa-se que têm todo o tempo do mundo, que pode fazer ou deixar de fazer porque acredita-se que tudo está sob nosso controle.

Somos egoístas e pensamos que temos todo o tempo que for necessário e cremos ser suficiente para convivermos com as pessoas, amigos, parentes e não as valorizamos, independentemente que sejam parentes, amigas ou colegas. Devemos valorizar o ser humano sem nos importar com sua condição financeira, social, intelectual ou espiritual e não deixarmos para depois, sob o risco iminente de vir a ser tarde! Já dissemos que a vida é efêmera e a perda de tempo em sermos solidários trarão prejuízos incalculáveis. Com perdas aprende-se a valorizar a família, as pessoas, os bens materiais, sociais e espirituais que muitas vezes em todo o tempo de vida não imaginávamos suas importâncias. Quando se perde algo, seja bem material, posição social, parente ou simplesmente pessoa que antes era tida como comum, o fato de perder faz que mudemos nossa escala de valores. Naturalmente, além da tristeza que é comum nas situações dolorosas, uma perda pode também fazer descobrir em nós, forças que anteriormente desconhecíamos levando-nos a repensarmos nossas vidas dali em diante, considerando novos valores que efetivamente nos ajudam a identificar as coisas de mais importância transformando-nos em pessoas com maior riqueza emocional, espiritual e socialmente mais aceitas pela sociedade e para nós mesmos. Percebemos a necessidade de usar as coisas com mais simplicidade, priorizando mais, examinamos melhor e vemos

claramente a importância de usar o que nos está disponível sem abusar. E, nunca permitir que bens materiais ocupem o primeiro lugar em nosso coração, mas que pessoas tenham valores superiores em nossas vidas. As pessoas que são nossos iguais é que precisam ser mais importantes. Elas devem ser respeitadas, auxiliadas, orientadas e amadas. É o amor que vai aos poucos dando sentido à nossa existência e nos fazendo ser mais dignos da vida que vivemos e de nós mesmos. É comum descobrirmos quanto vale a vida no momento que perdemos algo. Quando se perde a liberdade de ir e vir por ter cometido um crime, quando se perde dinheiro, pois realizara um negócio que não foi bem pensado e examinado seus prós e contras, quando se perde esposa e filhos por agir impensadamente, quando se perde a saúde por não ter tido os cuidados necessários ou por acidente. Mas, para alguns, o tempo é generoso e permite que refaçam a vida valorizando as coisas que realmente são importantes e através das perdas, aprende-se muito sobre o verdadeiro valor da vida. Aprende-se que o amanhã é um mistério e que nenhum humano pode alterar o que está para acontecer. Em uma manhã acorda-se com um largo sorriso. Mas, quando anoitece tudo mudou e nos sentimos tristes e às vezes em prantos. Já não nos surpreendemos com tantas notícias ruins por achar que tudo é normal. No entanto, ao sentir-se em apuros em decorrência de um acidente, um assalto, uma separação, um infarto, um acidente vascular cerebral envolvendo pessoas que consideramos especiais, percebemos que não temos nenhum controle e que a única saída é recorrermos a Deus que tudo pode, faz e desfaz. E, então, com dores quase insuportáveis vemos a realidade e nos curvamos. Já que não podemos controlar o dia de amanhã, deve-se viver o dia de hoje perseverando o tempo todo na fé em Deus, perdendo, abençoando e amando as pessoas, sobretudo as que não gostam de nós oferecendo todo e qualquer auxílio que necessitarem e especial atenção. Quanto à família, reconhecer sua santidade perante Deus e os homens. Com as perdas aprendemos que brincar um pouco mais, sorrir um pouco mais, trabalhar com mais qualidade em menos tempo ou esforço físico e mental, conviver melhor com nossos semelhantes, enfim, torna a nossa existência mais leve, menos senhores de nós e da verdade, mais humanos, mais úteis, menos arrogantes, valorizamos mais o insignificante e nos damos conta da importância dos valores espirituais (Deus). Ao analisar o livro e a vida de Jó, especialmente no que se refere a todas as perdas que teve, havemos de ponderar que seu exame está diretamente associado ao sofrimento humano. Todas as profundas experiências vividas por ele podem ser trazidas didaticamente para nossas vidas nos dias atuais.

Vivemos no século XXI e continuamos precisando aprender com os acontecimentos da vida de Jó.

Precisamos entender que o sofrimento não é algo tão ruim quanto parece e que todos os humanos podem, precisam e devem enfrentá-lo, sofrer suas consequências ruins e reagir positivamente para absorvê-los, fortalecer-se nele e não se consumir.

Não aceitar a escuridão do sofrimento e da dor, não aceitar as consequências do sofrimento, não se auto consumir, sair da escuridão e fortalecer-se na luz que é Jesus. Podemos acreditar que perder ou vencer, certamente é uma questão de escolha. Não aceitar o sofrimento e a dor como algo ruim, fazer uso positivo para aprimoramento pessoal como oportunidade para testar a resistência, a perseverança, para enriquecimento da fé em um Deus que tudo pode, que transforma um vale de ossos secos (morte) em um vale verdejante (vida) como ordenou ao profeta. Ezequiel: “Profetiza sobre estes ossos, e dize-lhes: ossos secos, ouvi a palavra do Senhor”. Assim diz o Senhor Jeová (Deus) a estes ossos: “Eis que farei entrar em vós o espírito, e vivereis. “E porei nervos sobre vós, e farei crescer carne sobre vós, e sobre vós estenderei pele, e porei em vós o espírito, e vivereis, e sabereis que eu sou o Senhor” (Ezequiel 37:4-6). Podemos entender que o sofrimento e a dor sejam sinais de alerta informando que algo está indo mal levando-nos a tomar atitudes preventivas ou podemos reconhecê-los como produtos de limpeza que farão em nós uma higiene corporal e espiritual completa, levando-nos a uma relação de dependência total de Deus. E, também é necessário que entendamos que não é só o pecado a causa de todo sofrimento humano. As atitudes e as decisões igualmente, levam as pessoas a sofrerem dores insuportáveis. O tema sofrimento e o seu enfrentamento nunca foram tão importantes do que nos nossos dias. Prova disso é a proliferação e o consumo de livros de autoajuda, terapias e outros métodos de apoio para que as pessoas enfrentem a vida com mais esperança, saúde emocional e tranquilidade social. Mas precisa-se ter muito cuidado porque os exploradores da dor, das perdas, do sofrimento e da miséria humana estão em um plantão permanente e não perderão a menor oportunidade para explorar todas as pessoas, especialmente os doentes espirituais e socialmente desequilibrados. Esse alerta é bem-vindo no momento em que se vê um crescimento desordenado de igrejas evangélicas e consequentemente de pastores.

Nota-se a abertura de muitas portas e colocações de placas identificando igrejas uma ao lado da outra, numa concorrência sem limites que causa inveja a muitas organizações comerciais. Faz-me crer, Senhor, que eu esteja sendo usado pelo

teu Espírito Santo para proferir estas palavras de alerta aos falsos líderes religiosos que estão enganando o povo humilde, sofrido e carente de tudo, até da sua palavra em benefício próprio.

Vocês, falsos líderes, não escaparão da condenação. “A condenação está preparada para os escarnecedores, e os açoites para as costas dos tolos” (Provérbios 19:29). E, não continuarão enganando porque Deus promete livramento quando disse ao profeta Isaías: “Que desfaço os sinais dos inventores de mentiras, e enlouqueço os adivinhos; que faço tornar os sábios, e transtorno a ciência deles” (Isaias 44:25). Esses líderes não estão comprometidos com obra de salvação nem com as pessoas carentes. Assim sendo, o livro de Jó enquanto área do conhecimento para colaboração na vida humana, especialmente às pessoas sofridas, aos jovens e adolescentes, seja relevante quanto a sua correta e clara compreensão, com a consequente transmissão de seus ensinamentos acerca do sofrimento humano, além da visão coerente que devemos ter do mesmo. Como o livro de Jó, parte integrante e muito especial da Bíblia Sagrada faz parte da literatura que mais trata do assunto sofrimento. Por isso é que decidi por estudá-lo com a intenção de torná-lo mais que um livro, um manual motivacional para os enfrentamentos das diversas dificuldades, numa ferramenta útil e imprescindível para conviver pacificamente com a dor e o sofrimento, não perdendo a confiança em Deus e ter certeza de que as perdas valem menos que a vida.

Quando um parente ou um amigo está com alguma doença grave que pode causar a morte, há um choque natural e por consequência, ocorre a negação que conduz a não acreditar naquela triste realidade e daí em diante podem desenvolver as mais diversas crises de revolta, mágoa, depressão, raiva, desespero e a quase inevitável pergunta: Por que foi acontecer comigo ou com aquela pessoa? Outras vezes, culpa-se Deus. Se soubéssemos que nossa existência é curta, materializada e cheia de surpresas, perceberíamos que nos resta apenas uma alternativa: amar incondicionalmente a todos os seres humanos. Este amor têm a chancela de Deus que nos dá a certeza de jamais nos desamparar e nos ajudará a conviver com todas as perdas, guardando sobretudo, a FÉ. A experiência que as amarguras nos trazem nos ensinam a saber ganhar através das dores e perdas, a viver dignamente e também ensinam muitas outras preciosas lições. Disse o Senhor Jesus: “Eu afirmo a vocês que se um grão de trigo não cair na terra e não morrer ficará ele uma semente isolada. Porém, se morrer, produzirá muitos novos grãos de trigo” (João 12.24). Mesmo diante de dores e sofrimentos por perdas de qualquer natureza, sempre haverá o

que ganhar. Porém, o que jamais deve ocorrer é a perda da FÉ. Sem ela nada se moverá ou se transformará. A fé move o coração de Deus e Ele nos sustentará na dolorosa convivência com as perdas.

*“O insucesso é apenas uma oportunidade para recomeçar novamente com
mais inteligência”*

(Pastora Flávia Silva)

*"Quem procura Deus pelo que Ele é encontra paz, pois consegue segurança em
meio ao medo, força na fragilidade, conforto nas lágrimas, descanso nas
perdas"*

(Augusto Cury)

DESVIANDO-SE DO MAL

“Quem obedece ao Senhor procura sempre afastar-se do mal. Se você andar dessa maneira, estará em segurança” (Provérbios 16.17).

Construir um caminho reto e temente a Deus não pode ser concretizado sem desprendimento, abnegação e um pleno e até doloroso exercício constante para desviar-se do mal. E, ordenou o Senhor Deus ao homem, dizendo: *“De toda a árvore do jardim comerás livremente. Mas da árvore da ciência do bem e do mal, dela não comerás; porque no dia em que dela comeres, certamente morrerás” (Genesis 2:6-17).*

Podemos observar que segundo a orientação de Deus, Adão e Eva tomassem todo cuidado para que não se alimentassem da árvore do conhecimento do bem e do mal, sob pena de serem condenados à morte. Vemos, portanto, que Deus já se preocupava com a possibilidade da humanidade futura viesse a se perder com as astúcias do mal. Também tenha se preocupado em que houvesse ordem e obediência, razão pela qual estabeleceu limites para que a humanidade vivesse sem risco de se perderem e soubessem como se desviassem do mal que certamente os afligiriam. Deus sabia que se nós olhássemos e conhecêssemos o mal, ao contrário da sua vontade, desviaríamos nossos olhos do bem o que traria horríveis consequências a nossa existência, como temos visto e comprovado nos dias atuais. Desviar-se do mal não é apenas nossa obrigação é necessidade para que vivamos em paz e felizes. No meio em que vivemos não é raro presenciarmos muitos questionamentos quanto a como se desviar do mal. É uma luta sem fim e quase sempre, sem vitória. Que faz as pessoas desistirem e embrenhar-se no caminho da facilidade que na maioria das vezes leva ao desastre total, especialmente, os mais jovens que talvez tenham tido uma formação inadequada, conturbada ou conflitante sobre o que significa sucesso. Ao analisarmos o real significado da palavra sucesso (do latim *sucessus*), nada mais é: o que está por vir; consequência positiva de uma transação, de um negócio, de um projeto; conseguir algo de maneira favorável; acontecimento favorável; resultado feliz; êxito.

Examinando o texto da carta que o apóstolo Paulo escreveu aos Filipenses 4:8, que diz:

"Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai"

Neste texto percebe-se a importância da advertência e ensina exatamente o caminho que devemos percorrer para desviar-se do mal. Quando explicamos o significado de sucesso, desejamos que seja avaliado a extensão do seu significado concomitantemente ao texto de advertência do texto bíblico, vez que é amplo. Certa vez, li sobre a nossa capacidade de prestar atenção e verifiquei algo interessante e muito importante. Segundo alguns estudiosos, cada pessoa é possuidora de um único processo mental de cada vez e afirmam que não se consegue ter atenção nas várias coisas ao nosso redor e ao mesmo tempo, porém este tempo é fracionado em pequenas partes fazendo com que nossa mente perceba uma tarefa e depois outra em outra fração de tempo e assim sucessivamente; independente da pessoa ser extremamente competente. Ela trabalha com apenas um processo mental por vez. Penso que isso nos faz entender que se possuímos apenas um processo mental, teremos muita facilidade para nos livrarmos de pensamentos de desonestidade, maldade e outros que certamente conduzem para dentro do mal. Mas também pode nos conduzir a pensamentos agradáveis, santos e honestos que nos conduzem às coisas boas e nos desvia do mal. Dois mil anos foram-se e as orientações de como nos desviar do mal apresentado pelo apóstolo Paulo permanecem inalteradas e ainda mais atuais, como podemos verificar na sua carta aos Colossenses 3:2 *“Que as coisas do alto ocupem os pensamentos de vocês e não as coisas daqui de baixo”*. O combate entre o bem e o mal continua e não esperamos que terá fim, mas podemos afirmar que o arsenal de combate que o bem possui são intermináveis, como veremos a seguir: "Combati o bom combate, acabei a carreira, e guardei a fé"(II Timóteo 4:7). Examinando o texto vemos que mesmo em guerra a palavra mal não aparece. Houve combate e ao finalizar a luta, guardou-se a fé. No livro de Joel capítulo 3:10 diz: Derretam os seus arados, façam deles espadas e transformem suas foices em lanças. Que até os fracos digam: “Eu sou forte!”. Não nos iludamos porque o inimigo de nossas almas tem pleno conhecimento dos princípios bíblicos, razão pela qual a humanidade vem sendo bombardeada de várias maneiras, sobretudo confundindo ou dificultando a correta interpretação da Palavra de Deus (Bíblia Sagrada), transformando-a em informações malignas e muito persuasivas. Se desejares desviar-se do mal, procure ter todo o cuidado e examine bem o que ouve, o que vê e quem está falando, pois, a poluição sonora que nos faz ouvir o que não queremos ou desejamos, e a visual que nos faz ver obrigatoriamente sem que percebamos estão presentes em nossos dias, contaminando e fazendo vítimas de toda sorte e em todas as camadas sociais, conduzindo as pessoas ao centro do mal. O salmista Davi escreveu: “A sua palavra é lâmpada que ilumina

o caminho por onde eu ando. Ela me ajuda a não tropeçar” (Salmos 119:105). O evangelista Mateus escreveu o que disse o Senhor Jesus Cristo que é o único caminho, a única verdade e vida: *“Os olhos são como uma luz para o corpo. Se os seus olhos forem bons, haverá luz em todo o seu corpo”* (Mateus 6:22). Certamente, o mais importante exemplo citado na Bíblia de alguém que se desviou do mal mesmo encontrando-se na mais insuportável situação de sofrimento e agonia, foi Jó. Reflitamos neste texto: *“Na terra de Uz vivia um homem chamado Jó. Ele era um homem íntegro e justo, pois temia a Deus e esforçava-se para não praticar o mal Jó 1:1)”*. Examinando o livro de Jó extraímos os mais excelentes ensinamentos e aprendemos que o bem sempre vence o mal. Mas, o que mais chama a atenção, são seus imensos valores pedagógicos, especialmente o que se refere ao seu comportamento diante das imensas e quase insuportáveis adversidades da vida em seu tempo e sua firmeza em manter-se imune às tentativas do inimigo em enfraquecer a sua fé e fazê-lo amaldiçoar seu Deus. Precisa-se entender que caminhar sob a pressão do sofrimento de perdas não é tarefa fácil, pois seja qual for o momento, obrigatoriamente teremos de fazer escolhas. E, no futuro que pode não estar muito distante, colher-se-á o resultado positivo ou negativo de nossas escolhas. E, a única escolha que nos conduzirá sempre ao sucesso na prática do bem e a desviar-se de todo mal é de viver e relacionar-se intimamente com Deus. Nossa intimidade com Deus faz que tomemos as decisões de viver segundo a sua vontade que é viver de maneira íntegra, reta, temente a Ele. Portanto, desviar-se do mal é escolher um estilo de vida que combata sem trégua o procedimento pecaminoso, é ser sincero sempre não importando as circunstâncias, é renegar todo tipo de facilidade, pois normalmente esta se traduz em prejuízos imensuráveis.

“Há um dogma da justiça distributiva. O que significa? Significa que o homem obtém recompensa ou castigo segundo suas obras. Trata-se da tese antropocêntrica da justificação por meio das obras. E, claro, só Deus sabe quais as obras que merecem recompensa, quais as que merecem castigo” (Negri, Antônio, 1933 – Jó, a força do escravo).

Saiba que em um processo de escolha existem dois lados; um lado é bom, o outro é mal e sempre traz consequências positivas ou negativas para toda a vida. Portanto, escolher o bem desviando-se do mal, é viver sob as bênçãos de Deus como escreveu o salmista: *“Como é feliz o homem que não vai atrás da opinião de pessoas más, que não segue o exemplo dos pecadores, nem participa de rodas dos que zombam de Deus”* (Salmo 1:1).

Precisamos entender que o mal traz à nossa existência consequências tremendas porque provoca em nós atitudes danosas ao nos fazer desviar os olhos do caminho que nos conduz à prática do bem. Pensemos que, ao escolhermos qualquer outro caminho que não seja do bem, que há muito foi traçado para nossa vida, estamos escolhendo entristecer o todo poderoso Deus e ao seu filho, nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

Não há dúvida que ainda são muitos a questionarem a importância da sabedoria que adquirimos ao conhecer Deus e a santíssima sabedoria da sua palavra e tentam de todas as formas minimizarem os benefícios que ela produz na vida humana. Assim como os malefícios por não aceitar seus conselhos, andando por caminhos tortuosos, vivendo longe da vontade de Deus sem a preocupação de um dia prestar contas.

Desviar-se do mal significa viver retamente, ter um coração temente a Deus, exercitar um desejo de viver em fuga constante da maldade, praticar os conselhos da Palavra de Deus, caminhar com firmeza perseverando na fé, alimentando o coração de bondade que alegra o coração de Deus. Com toda certeza, não é tarefa fácil desviar-se do mal. São e sempre serão muitos os obstáculos e dificuldades a serem vencidas, pois são imensas as facilidades que se apresentam para vida fácil e ganhos fáceis que massageiam o ego humano e conseqüentemente provoca um desvio da rota que leva a caminhar ao lado e com de Deus.

Há um ditado que diz: “Deus escreve certo por linhas tortas”. Porém, penso que devemos entender que Deus não precisa preocupar-se em traçar linhas para escrever, Ele inspira ao humano a escrever e ninguém pode apagar. Acontece que nós preferimos não ler e examinar os escritos que Deus inspirou, fechamos os olhos para não ver, trancamos os corações para a bondade, resistimos a ser submissos à sua vontade e achamos que podemos cuidar dos nossos caminhos, dirigir os próprios passos e o olhar na direção certa. Mas nos enganamos. Contudo ainda há como fazer correção em nossa rota, desviar-se do caminho que conduz ao mal, reconstruir o caminho do bem antes destruído e preservar a alma da condenação na volta de Cristo. Mas, para que assim seja, é necessário que acredite e siga a rota que o Senhor Jesus traçou, registrou em sua Palavra e colocou à disposição da humanidade para caminhar com segurança desviando-se do mal.

“O homem sábio cuida bem de sua vida e evita o mal, mas o tolo confia em suas próprias forças e acaba se dando mal” (Provérbios 14:16).

O desejo desenfreado de conquista da juventude, de modo geral tem sido a causa de desastres irremediáveis. Nada contra esses desejos, mas tê-los apenas

como simples desejo não é nem um pouco aconselhável, porque certamente seus resultados não trarão bons frutos. Conta-se que um jovem recém-casado se via assediado por várias mulheres lindas e sentindo-se poderoso, mas um ancião com toda experiência de vida decidiu aconselhar aquele jovem dizendo: “Cuidado meu jovem, fuja destas mulheres”. Ironicamente o jovem respondeu ao ancião: “Em números há sabedoria”, referindo-se ao livro bíblico. Disse o ancião: “É bem possível, mas, creio que há muito mais no Êxodo”.

Devemos refletir com sinceridade e zelosamente neste oportuno conselho: *“Evite cair em tentação, fuja do pecado da prostituição e desvie-se do mal” (Provérbios 16:14).*

Quase sempre se peca e destrói a vida, justamente por acreditar que pode tudo. Esquecemos da necessária segurança pensando não precisar administrar as atitudes, ao passo que nossa segurança está intimamente relacionada às atitudes que nos faça desviarmos emocional e fisicamente para o mais longe possível de todas as situações que podem nos causar prejuízos irreparáveis. Vê-se que os sábios jamais expõem-se a riscos desnecessários. Percebem a real distância que lhes confere segurança daquilo que pode transformar-se em mal, mas, sobretudo ouvem e valorizam os conselhos que recebem. Ao contrário, são as atitudes daqueles que pensam serem sábios, mas são tolos porque não ouvem e desvalorizam os conselhos dos sábios, acreditando que tudo sabem sentindo-se seguros o suficiente para não aprenderem mais. Para desviar-se do mal é necessário estar ativo e vigilante sem vacilar, como há séculos o apóstolo Paulo escreveu: *“Portanto tenha cuidado. Se você está pensando eu nunca faria uma coisa dessas, que isso lhe sirva de advertência. Porque você também pode cair em pecado” (I coríntios 10:12).* Examinando este texto percebemos que os obstáculos da vida não nos causarão danos se nos mantivermos em constante guarda. Reflitamos: *“Por que Golias foi derrotado sendo um gigante, guerreiro, o grande e invencível herói do povo filisteu?”* Não foi apenas porque desdenhou de seu insignificante oponente. Certamente, parte importante da sua derrota foi baixar guarda, o que deu a vantagem da segurança a Davi, um garoto franzino e de baixa estatura. Portando foi o bastante apenas uma funda (estilingue) e cinco pequenas pedras para enfrentar e vencer o gigante e gladiador Golias com um único arremesso. Seu desdém, descuido e a conseqüente e desastrada baixa de sua guarda foram fatores causadores da derrota dos filisteus. E, Davi com sua clara fragilidade, mas com a fé de quem confia num Deus do impossível e sob o argumento de que o gigante Golias estaria desafiando não ao povo israelita, mas ao Deus altíssimo, como relatado no diálogo de Davi:

“Davi falou com alguns homens que estavam ali, para confirmar se era verdade o que diziam. O que ganhará o homem que matar este filisteu e terminar com os insultos que ele faz a Israel”-?

Davi perguntou a eles. E continuou: *“Quem é, afinal de contas, esse filisteu pagão, que tem a ousadia de desafiar os exércitos do Deus vivo?”* (I Samuel 17:26). Façamos um produtivo esforço e reflitamos: que conceito pessoal temos do que é mal? O mal é subjetivo e também relativo. O que entendemos por mal poder-se-ia ter um entendimento oposto para outros. Contudo é de notável importância identificar nossa habilidade para usarmos todas as armas contra o mal, que são a obediência aos preceitos da Bíblia Sagrada, perseverança na fé em Deus e determinação consciente para desviarmos dele, controlando nossas emoções e desejos, clareando o sentido da razão. É aceitável a seguinte proporção para assumir responsabilidade diante do mal. Pode-se responsabilizar a pessoa em cinquenta por cento a saber; não conseguir desviar-se do mal visível ou invisível que vaga no mundo por incapacidade ou por falta de vigilância. Parte fundamental que devemos ter e que nos auxilia no desvio permanente do mal, que é a Palavra de Deus (Bíblia), que fortalece e nos liberta de todo o mal, como escreveu João: *“E conhecerão a verdade, e a verdade os libertará”* (João 8:32). Fugamos do mal, sejamos sábios. Paremos hoje mesmo de brincar com o perigo, não abaixemos a guarda e não nos sintamos seguros confiando em nossas próprias forças. Não esqueçamos que o sábio é cauteloso e desvia-se do mal, enquanto o insensato se alimenta da raiva e se vê em segurança. Se creres, então ore assim: *“Senhor Deus, pai de nosso Senhor e salvador Jesus Cristo, ajude-me a refazer os planos e a rota para caminhar em segurança nas estradas tortuosas da vida de maneira que possa preservar-me íntegro segundo a tua vontade. Que possa construir um caminho seguro e de bondade. Que teu Espírito Santo guie-me desviando-me de todo mal. Em nome de teu filho amado Jesus Cristo, Amém.*

CONVIVENDO COM A ADVERSIDADE

"E muitos o repreendiam, para que se calasse; mas ele clamava cada vez mais: Filho de Davi! Tem misericórdia de mim!" (Marcos 10:48).

O personagem bíblico Bartimeu era cego de nascimento e desejava recuperar sua capacidade de ver, mas a multidão o impedia de conquistar seu objetivo. Ele literalmente estava vivendo numa adversidade extrema pelo fato de ser cego e até então, não vislumbrava outra escolha. Restava-lhe tão somente conviver com a adversidade, mas sem jamais desistir da esperança e fé de um dia ter revertido para melhor a vida sofrida que vivia mesmo tendo como obstáculo as pessoas que o repreendia e diziam: “Cale a boca”, alguns gritavam. Porém ele clamava ainda mais alto, sem parar: “Jesus filho de Davi, tenha misericórdia de mim”.

Como era cego não podia ver Jesus, mas sentia a presença Dele. Sua cegueira não foi capaz de ofuscar o clarão que vinha de dentro do seu coração e da determinação de estar diante daquele que viria certamente curá-lo. Assim ele entendia e sentia. Deus construiu o homem de uma forma extraordinária e o dotou de um cérebro extremamente inteligente, capaz de aguçar ainda mais a audição quando se perde a visão. Por isso é que no versículo 47, Bartimeu ouvindo que era Jesus de Nazaré percebeu que ele estaria próximo e intensificou a sequência de seus gritos, pondo-se a clamar incessantemente: "Jesus, filho de Davi, tem misericórdia de mim". Em nossos dias não é raro vermos pessoas nas ruas das pequenas e grandes cidades vivendo literalmente na adversidade reproduzindo exatamente como há mais de dois mil anos. Este é apenas um de tantos outros exemplos de seres humanos que estão gritando: “Jesus, filho de Davi, tenha misericórdia de mim”. Nosso personagem é o que melhor ilustra o que é conviver com a adversidade e não se permitir perder a fé. “Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações: Sabendo que a prova da vossa fé obra paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma” (Tiago 1:1-4).

A vida é mesmo repleta de adversidades, dificuldades e provas que exige de todos os humanos um esforço constante para viver com um mínimo de conforto e se manterem equilibrados. Os desafios são múltiplos e diários, e na maioria deles, tem o objetivo de nos alertar para que façamos a escolha certa.

Para uma análise que acredito venha oferecer com mais simplicidade e clareza o texto de Tiago, apresentamos a seguinte versão:

"Meus irmãos, a vida de vocês está cheia de dificuldades e de provações? Então considerem isto motivo de grande alegria, porque, quando a sua fé é provada, a perseverança de vocês tem uma oportunidade de crescer. Portanto deixem a perseverança crescer, agindo plenamente em vocês. Porque, quando a perseverança de vocês estiver afinal plenamente crescida, vocês estarão preparados para qualquer coisa, e serão fortes de caráter, íntegros, sem que lhes falte coisa alguma.

Entende-se que adversidade é sinônimo de infortúnio, derrota ou revés notadamente quando se perde a oportunidade de realizar algo que sonhamos e desejamos muito, quando tomamos um prejuízo financeiro, ou prejuízo moral, social, ou perdemos alguém da família ou um amigo estimado. Por todas estas razões a adversidade causa medo, incerteza, impotência e nos coloca em condição inferior. Verificamos que são vários os palestrantes que usam as mais variadas ferramentas técnicas para injetar ânimo e motivar as pessoas a tentarem superar os traumas que as acometem por conta de adversidades e que estão vivendo e convivendo na mais profunda depressão. Pensemos na perda de emprego de um pai de família, toda a família sofre um medo terrível das dificuldades que se acredita virão e em como mudarão o padrão de vida que ora vivem, vez que a qualidade do sustento da família sofrerá um abalo gerando prejuízo psicológico e social por conta de desemprego do pai. Isto é adversidade. E, como lidar com esta situação que apesar de ser parte integrante da vida humana, não a compreendemos e muito menos a aceitamos? O salmista Davi escreveu: *"Diz em seu coração; não serei abalado porque nunca me verei na adversidade (Salmo 10:6).*

No fundo do seu coração ele pensa: "Ninguém será capaz de me abalar! Nenhuma desgraça me atingirá. Sempre conseguirei escapar dos perigos! ". Podemos viver com a certeza de segurança declarada pelo salmista? Humanamente não poderemos responder afirmativamente, mas pode-se e precisa-se aprender a lidar com as adversidades já que na condição de seres humanos todos estamos naturalmente expostos a ocorrências que nos trazem dores, tristezas e sofrimentos inesperadamente e exige que lutemos, sobretudo contra nós mesmos para então reunirmos forças, coragem e determinação para resistir e com alguma chance de êxito, contra as situações adversas. Lembrando que é imprescindível que Deus esteja presente em nossa vida em toda e qualquer situação. Não vivemos sós neste mundo e isto nos leva à certeza de estarmos sempre acompanhados dos vários tipos de pessoas, boas ou más.

Portanto reunir conhecimentos e habilidades para tratar com as pessoas, vez que há diversidade, requer que empreendamos exercícios diários e individuais para administrarmos os diversos conflitos e problemas que são gerados pelo simples fato de vivermos em comunidades onde todas as diferenças apresentam-se e geram todo tipo de situações inesperadas e muitas vezes indesejadas. Aí, mais adversidades para vivermos. Não é simples o enfrentamento das situações inesperadas (adversas). Aprender vivê-las é quase impossível. Porém podemos afirmar ser importante saber lidar com as situações adversas para viver bem. Portanto necessário ter resiliência (capacidade de voltar ao estado normal depois de ter sofrido forte tensão). As pessoas resilientes confiam sobretudo na capacidade de reverter situações desfavoráveis e são conscientes de que tenham talento para desafiar as surpresas da vida e conduzir-se de forma equilibrada e com bom senso as dificuldades inerentes, mas conscientes de que dependem totalmente de Deus. Acredito que para viver bem na adversidade é necessário entender que o convívio deva ser de modo sábio e criativo, pois há de levar em conta que a vida se caracteriza por transformações. Um dia não será como o outro dia, porque certamente ocorrerá inevitavelmente alguma adversidade que trarão benefício ou malefício. Vivemos em um mundo totalmente manchado pelo pecado, onde muitas coisas sairão do nosso controle e as ações do mal destruirão o que sonhamos e planejamos. Conviver com a adversidade é quase uma derrota anunciada, porém temos um alento. A grande e infalível certeza que Deus é nosso protetor e sustentador de todos os que creem Nele. Deus é perfeito e perfeitas são todas as suas vontades. Quando perdemos algo, Deus cria imediatamente alternativas que nos propicia condições para reconstrução da vida demonstrando claramente que somos protegidos. Produz e reproduz eficientemente o equilíbrio necessário, faz com que evoluamos, recriamos e transformamos as experiências das adversidades vividas em verdadeiros estimulantes para vencer.

Pode-se crer que as adversidades nos ensinam a viver sob constantes aprendizados, crescendo, transformando, compreendendo e identificando a importância das adversidades, mas, acima de tudo, precisa-se acreditar que sem estas dificuldades não teríamos a oportunidade de crescimento e evolução.

Em nossos dias são muitos os que clamam incessantemente pela misericórdia de Jesus. Têm olhos, mas não querem ver e seguir o reto caminho indicado por Cristo.

O salmista Davi disse em seu coração: "*Não serei abalado, nunca me verei na adversidade*" (Salmo 10:6). A afirmação do salmista de que nada o abala e que nunca se veria em adversidade, traz um intrigante questionamento. Seria ele

imune às situações adversas? Pensamos que não. Porém ele depositava inteira confiança e fé no Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó e supomos ser esta uma das razões, aliada à fé, que ele declara não se ver em adversidade. Disse Davi: *"Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia" (Salmo 46:1).*

Tiago adverte sobre as adversidades quando diz: *"Meus irmãos, tende grande gozo quando cairdes em várias tentações: Sabendo que a prova da vossa fé obra paciência. Tenha, porém, a paciência a sua obra perfeita, para que sejais perfeitos e completos, sem faltar em coisa alguma" (Tiago 1:1-4).*

A vida é mesmo repleta de adversidades, dificuldades e provas que exigem de todos os humanos um esforço constante para viverem com um mínimo de conforto manterem-se equilibrados. Os desafios são múltiplos e diário. Na sua maioria, têm o objetivo de nos alertar para que façamos a escolha certa.

Deus é refúgio e fortaleza para todos aqueles que creem em seu filho Jesus Cristo como senhor, protetor e salvador. É Ele que sempre traz aquela ajuda tão necessária na qual pode-se confiar em qualquer tempo. Momentos adversos exigem atitudes extremas. As reações podem diminuir seus efeitos danosos ou aumentá-los, portanto a maneira que definimos tratar os resultados dos infortúnios em nossas vidas deve obedecer prioritariamente aos desígnios de Deus. Já dissemos que as adversidades fazem parte do cotidiano, logo não devemos amaldiçoar as adversidades. Elas certamente fazem parte dos propósitos de Deus para a humanidade. Por isso as criou, como relata A Bíblia Sagrada através do profeta messiânico Isaias: *"Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu sou o Senhor, que faço todas as coisas (Isaias 45:7).*

Todas as coisas foram feitas por Deus. Ele promove os acontecimentos, controla as ações, permite as guerras, promove a paz, Ele declarou que faz todas as coisas por Ele e para Ele. Os momentos adversos podem produzir resultados positivos na vida das pessoas substituindo tristezas, infelicidades, fatos desagradáveis comuns aos infortúnios dependendo de como reagimos a eles. Diante das dificuldades podemos visualizar apenas os fatores contrários que se apresentam. Nossas reações imediatamente respondem indicando o que vai acontecer depois. Se sairemos daqueles momentos de adversidades fortalecidos, se sucumbiremos, se lutamos decididamente e perseverantes para vencer os males que nos acometeu, se buscamos aprender a nos equilibrar, se nos permitimos entrar em depressão, pânico ou se nos apegamos ao Deus que pode tudo e que nos fará ressurgir das cinzas como vencedores. São muitas as drogas que são ofertadas como remédio que danifica áreas do cérebro sob o

pretexto de combater desequilíbrios psicológicos. Está claro que vivemos numa geração que mais busca nos remédios as alternativas para os enfrentamentos das adversidades da vida. É uma busca desenfreada para viver melhor. Aí corre-se o risco de se tornar dependente dos antidepressivos, dos ansiolíticos e viver no constante engano de ver-se livre das situações adversas da vida.

“A verdadeira medida de um homem não é como ele se comporta em momentos de conforto e conveniência, mas como ele se mantém em tempos de controvérsia e desafio” (Martin Luther King).

Considerando as palavras de Martin Luther King, percebe-se que durante toda a vida precisamos estar construindo de forma continuada, firmes alicerces e resistentes barreiras que possam garantir preventivamente um mínimo de equilíbrio nos momentos adversos de maneira que possa continuar saboreando a vida, que é dom gratuito de Deus. Como alerta e alento sobre a convivência com as adversidades e tentações em períodos diversos em nossas vidas, referindo também a provas que certamente todos os humanos enfrentam, Tiago escreveu: *“Bem-aventurado o varão que sofre a tentação; porque, quando for provado, receberá a coroa da vida, a qual o Senhor tem prometido aos que o amam” (1:12)*. Feliz o homem que não cede e continua fiel quando for provado, porque depois receberá como recompensa a coroa da vida que Deus prometeu àqueles que o amam. Vê-se que o Senhor Jesus tem provisões para todos nós em qualquer momento não importando as inesperadas situações adversas que nos surpreende. Aprendemos que não teremos apenas calma em nossas vidas. Períodos de adversidades e muitas provas devem ser aguardadas, bem como nossa convivência com tais situações que serão inevitáveis. Sendo assim, melhor é que estejamos prontos combatendo o bom combate, não findar a luta e guardando a fé em Jesus Cristo. É de bom termo que nos firmamos na Palavra de Deus (Bíblia) que orienta a vida humana em todas as situações, especialmente nas adversidades. Que confiemos em sua palavra porque o senhor trabalha para o bem dos que confiam, cumprem e obedecem às suas orientações. Lembremos que absolutamente tudo está ligado à soberania do Deus vivo. Entretanto é necessário estar consciente que precisamos entregar as vidas nas mãos de Cristo e então, receberemos as virtudes do Espírito Santo. Jesus quer nos dar forças para superarmos as adversidades passando por elas com total equilíbrio. *“Pensemos que as provas diante das adversidades da vida nos conduza para mais perto de Deus”*.

SUPERANDO OBSTÁCULOS

”Depois foram para Jericó. E, saindo ele de Jericó com seus discípulos, e uma grande multidão, Bartimeu, o cego, filho de Timeu, estava assentado junto do caminho, mendigando” (Marcos 10.46).

Assim, Jesus e os que o acompanhavam chegaram a Jericó. Mais tarde quando deixavam a cidade, uma grande multidão seguia a Jesus e aconteceu que um mendigo cego estava sentado à beira da estrada. Quando Bartimeu (o cego) tomou conhecimento que Jesus estava por perto, começou a clamar: Jesus, filho de Davi, tenha misericórdia de mim”. Não é difícil entender que a manifestação de Bartimeu pedindo socorro, clamando aos gritos na tentativa de se fazer ouvir, foi a primeira e decisiva ação para superar o principal obstáculo da sua vida.

Começo este capítulo com a seguinte reflexão:

“Passo pela vida como um transeunte a caminho da eternidade, feito à imagem de Deus, mas com essa imagem aviltada, necessitando que se lhe ensine a meditar, adorar, pensar” (Donald Coggan, arcebispo de Cantuária).

E, com a seguinte pergunta: o que fazer quando nos vemos na maioria das vezes desanimados, desestimulados, desesperançados, com desgosto profundo e muita aflição, nos sentindo vítimas? Estes sentimentos são comuns e faz parte integral da vida humana. Eles assolam a todos em vários momentos e nas mais variadas situações, religiosa, profissional, social ou familiar. O sentimento de desmotivação e de desvalorização nos faz abandonar nossas atividades, sem, contudo, estarmos cônescios do que realmente está acontecendo, porque nosso sistema psicológico ao se abalar, desorganiza a nossa vida e a transforma em pandemônio. Como não nos deixarmos levar-nos por tais sentimentos a ponto de permitir que julguemos nossos iguais erradamente, a ponto de escondermos nossas próprias verdades? O apóstolo Paulo através de sua carta ao povo de Corintos ensina que:

“Não veio sobre vós tentação, se não humana; mas fiel é Deus, que vos não deixará tentar acima do que podeis, antes com a tentação dará também o escape, para que a possais suportar” (I Coríntios 10:13).

Este texto lembra que as tentações (obstáculos) que temos de enfrentar são as mesmas que os outros enfrentam. E nenhum obstáculo é intransponível, porque podemos confiar que Deus impedirá que as tentações se tornem tão fortes que não a possamos enfrentar. Assim Ele prometeu e certamente cumprirá

fielmente a sua promessa. Deus dará forças a todos que nele confia para suportar e vencer os obstáculos na vida. Portanto não se deve entregar ao desânimo e as tristezas, mas se esforçar para pensar e agir de maneira diferente. Obstáculos e dificuldades sempre vão existir, porém se sonharmos com a vitória, eles serão inevitavelmente superados, mas se pensarmos apenas neles, se tornarão gigantescos e intransponíveis. Considerando que nada é fácil e sem lutas é impossível vencer, logo, os obstáculos em nossas vidas existem para desafiar nossa fé em Deus e nossos desejos de vitória. Assim entendendo, precisamos reunir as armas que serão utilizadas estrategicamente para empreender com determinação e perseverança, se superando dia após dia. Vejamos se podemos pautar nossas vidas com este pensamento: “Lembre-se da sabedoria da água: ela nunca discute com um obstáculo, simplesmente o contorna” (Augusto Cury).

Assim é a nossa vida, não importando os entraves que tenta nos fazer desistir, nos virando de ponta cabeça, dificultando nossa visão, nos tirando do foco e nos empurrando para baixo. Devemos dialogar com a nossa própria consciência e dizer a ela seguindo o conselho do profeta Joel que diz: “Forjai espadas das vossas enxadas, e lanças das vossas foices: diga ao fraco: Eu sou forte” (Joel 3:10). Simplificando a interpretação do texto, ele quer dizer: Derretam os seus arados, façam deles espadas, e transformem suas foices em lanças. Que até os fracos digam: “Eu sou forte”.

Lembrando que a nossa capacidade de superação é que faz toda a diferença ao encontrarmos os obstáculos, nos torna pessoas diferenciadas e muitíssimo especiais. O salmista Davi escreveu: “Espera no Senhor, anima-te, e ele fortalecerá o teu coração; espera, pois no Senhor” (Salmo 27:14). Não se acovardar, seguir em frente, esperar pela ação de Deus, ser valente e encher o coração de coragem, é estar certo, que a confiança no Senhor nos conduzirá inevitavelmente a superação de todos os obstáculos.

Acredito que podemos pensar assim:

- 1) Encarar a vida optando pela forma positiva.
- 2) Procurar avaliar com todo cuidado e ver de diferentes ângulos as chances, oportunidades ou possível insucesso do seu empreendimento na vida financeira, social, familiar e especialmente na vida espiritual.
- 3) Tentar ver a situação do seu semelhante e se possível, colocar-se no lugar dele para que tenha uma visão realista da situação.
- 4) Procurar não ser negativo diante de situações desfavoráveis e tentar vê-la como oportunidade para superar os obstáculos da vida. Lembrando que o pior

também oferece grandes chances de crescimento para aqueles que pensam, veem e agem positivamente.

5) O obstáculo só será superado por quem não se enfraquece diante dele.

6) Não encare as situações difíceis sozinho, seja humilde e peça ajuda a Deus que certamente não negará: “Deus é nosso refúgio e fortaleza, socorro bem presente na angústia” (Salmos 46:1).

7) Tenha cuidado com quem fala sobre seus obstáculos, poderá trazer-lhes dificuldades ainda maiores, porém não deixe de compartilhar com alguém de sua extrema confiança.

8) Não se permita parar diante das dificuldades, vá em frente sempre. A firmeza e Constância é a arma usada pelos vitoriosos, como Paulo escreveu ao povo de Corinto: “Portanto, meus amados irmãos, sede firmes e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é em vão no Senhor” (I Coríntios 15:58). Podemos entender que é certa a vitória futura, portanto sejamos fortes, firmes, muito dedicados ao trabalho do Senhor nosso Deus, porque sabemos que tudo o que fazemos para o Senhor não será inútil.

9) As orações são diálogos que se tem com Deus e através delas declaramos as nossas dificuldades e suplicamos ajuda. Nossas almas (vidas) precisam se anelar com Deus segundo a afirmação de Davi: “Contudo o Senhor mandará de dia a sua misericórdia, e de noite a sua canção estará comigo: a oração ao Deus da minha vida” (Salmos 42:8). Este salmo nos diz que para vencer, é necessário que Deus nos conceda o seu amor cuidadoso e constante durante todos os dias. E durante as noites precisamos cantar louvores e orarmos ao nosso Deus que nos dá vida abundante.

10) A superação dos obstáculos para se viver melhor depende das nossas atitudes, firmeza e, sobretudo, das nossas orações, como disse o apóstolo Paulo: “O meu Deus, segundo as suas riquezas, suprirá todas as vossas necessidades em glória, por Cristo Jesus” (Filipenses 4:19).

11) Para superar os obstáculos precisa-se reconhecer nossa total dependência de Deus e recorrermos a Ele sempre, segundo nosso entendimento, sem jamais exigir. Precisamos derrotar o medo e seguir em frente crendo no que diz a Bíblia Sagrada: “Não temas, porque eu sou contigo; não te assombres, porque eu sou teu Deus: eu te esforço, e te ajudo, e te sustento com a destra da minha justiça” (Isaias 41:10). O texto afirma que não precisamos ter medo porque Deus se coloca a nosso favor. Ele nos dará forças; Ele promete nos ajudar e nos manter em pé, firmes, segurando-nos com sua vitoriosa mão direita.

12) “Buscai ao Senhor enquanto se pode achar, invocai-o enquanto está perto” (Isaias 55:6). Entende-se que a busca do Senhor neste momento, facilita-nos encontrá-lo pela sua proximidade conosco. Peçamos sua ajuda porque Ele está próximo de nós, mas há sempre alguma condição para recebermos sua ajuda e amparo. Diz o texto de Isaias 55:7 “Deixe o ímpio o seu caminho, e o homem maligno os seus pensamentos, e se converta ao Senhor, que se compadecerá dele; torne para o nosso Deus, porque grandioso é em perdoar. Observemos que devemos abandonar os maus caminhos, o pecado, os pensamentos maus e voltarmos para o Senhor nosso Deus totalmente arrependidos e Ele nos mostrará a sua grande misericórdia e liberará seu imenso perdão.

O maior impedimento para superarmos os obstáculos em nossas vidas está relacionado à nossa aceitação das facilidades oferecidas pelo pecado, nos colocando na condição de escravos de hábitos supostamente bons.

Acostumamo-nos a pensar no pecado como atos individuais de desobediência a Deus. Isto é bem verdade até certo ponto, mas a Bíblia vai muito além. “Não há temor de Deus diante de seus olhos” (Romanos 3:18). Os homens não se importam em temer a Deus, tampouco com o que Ele pensa deles. O pecado como condição abre seu caminho através dos “membros do corpo”; isto é, os hábitos enraizados do corpo. E não há escravidão que possa comparar-se a escravidão de hábitos pecaminosos. Disse o profeta Isaias: “Mas os ímpios são como o mar bravo que se não pode aquietar, e cujas águas lançam de si lama e lodo” (Isaias 57:20). O mar não necessita fazer nada de especial para produzir lama e lodo; é o resultado de seus movimentos normais. Assim também se verifica em nós quando nos achamos sob a condição de pecado. Percebe-se que os movimentos naturais de nossas vidas também produzem lama e lodo, porque o pecado é parte da nossa estrutura interna. Então, não nos admiremos que nos sintamos enredados pelo pecado, mas é necessário que vigiemos e oremos para que não permaneçamos sendo enganados. Heine Arnold escreveu: “Desejamos deixar perfeitamente claro que não podemos livrar e purificar nosso próprio coração exercitando nossa própria vontade”.

Sabe-se que viver num mundo de tantas contradições é um espinhoso desafio e, portanto, exige dos seres humanos um esforço constante. Todos os dias quando acordamos enxergamos com clareza que teremos lutas que muitas vezes são desiguais e percebemos que não teremos outra alternativa, se não a de desafiar o que tiver nos impedindo de seguir em frente, sendo esta a única oportunidade de pelo menos vislumbrarmos a vitória. Podemos ter dias, semanas, meses e até anos tranquilos, porém a calma em nossas vidas não dispensa a necessidade de nos mantermos vigilantes, porque a qualquer momento podemos vir a

sermos surpreendidos com obstáculos no caminho que estamos seguindo, que exigirão de nós atitudes imediatas e com a menor margem de erro possível. Então percebemos a necessidade de superar estas dificuldades, transpor todas as barreiras e limites através do poder de superação que todos nós temos, mesmo que não saibamos.

Ao pensar em superar percebemos, principalmente, que o querer ou ter vontade, é optar por seguir em frente continuamente lutando para vencer os desafios impostos as nossas vidas. Cada obstáculo vencido é a prova de que só os fortes são capazes de desafiá-lo. Porém não nos confundamos, ser forte é ser dependente do Deus vivo.

Não existem obstáculos que o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó não o transponha e não faça que os que creem Nele sejam vitoriosos. Portanto crer e reconhecer esse Deus, são o mesmo que obter poder e ter a certeza de que se é forte. Ver todas as coisas de maneira otimista é o mesmo que recomeçar todos os dias sabendo que a qualquer momento obstáculos se colocarão a nossa frente e serão vencidos porque o Senhor Jesus disse que tudo é possível ao que crer. Durante toda a vida há enfrentamentos de inúmeros obstáculos, a começar pelos que já existem dentro de nós como o egoísmo e a vaidade. Isto leva-nos a lutas internas para nos livrarmos destes sentimentos menores que só provocam prejuízos a nossa vida. Portanto a superação do próprio egoísmo e da vaidade são os primeiros obstáculos a serem superados. Nossa vida é mesmo uma luta permanente de superação, não importa a dimensão dos entraves que surgem diariamente e nesta trajetória passamos a necessitar de motivações que não nos permita desanimar. Nossas atitudes determinam se seremos vencedores ou não. Os problemas não podem ser superiores ao nosso desejo de vencê-los. A nossa vontade de vencer, a postura e atitudes que assumimos diante dos obstáculos definem o que significa superação. O foco no resultado positivo sem a preocupação com opiniões dos outros, farão a diferença necessária entre perder ou ganhar. Precisamos evitar valorizar os problemas e dificuldades, e procurarmos ver não com os olhos, mas com a mente positiva, nos tornando fortes em todos os momentos como se fora o maior de todos os desafios a serem superados e que se encontra dentro de nós. Se pensamos em vencer, precisamos avançar sempre e transformar os pensamentos negativos em atitudes e ações positivas como determinação, perseverança, fé e esperança em armas que nos darão sustentação para conquistar e vencer até o impossível. Como atitude motivacional capaz de desafiar e superar os maiores obstáculos, os convido a refletir no que escreveu Jean Cocteau: “Não sabendo que era impossível, ele foi lá e fez”. E, no que Jesus disse aos discípulos por ocasião

da cura dum lunático, ao ser questionado do porque não poderia eles expulsar aquele demônio e Jesus lhes respondeu: “Por causa da vossa pouca fé; porque em verdade vos digo que, se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a este monte: passa daqui para acolá – e há de passar; e nada vos será impossível” (Mateus 17:20).

Didaticamente, o texto bíblico nos ensina que não se consegue superar os obstáculos, as dificuldades diárias da vida sem a principal ferramenta que Jesus disponibilizou, a fé, que é imprescindível e para a qual nada será impossível. Aprende-se igualmente, que se fixarmos o olhar para o tamanho das dificuldades, veremos um gigante que nos fará sentir a sensação de impotência e de medo, que nos impedirá de lutarmos, por acreditar que será impossível vencê-lo. Porém, se olharmos as dificuldades como problemas comuns, não veremos o gigante, não identificaremos como invencível, exercitaremos a nossa pequenina fé e superaremos. Quando diante dos obstáculos buscamos o controle psicológico e emocional, fazemos crescer e até agigantar o lado racional com o qual nos fortalecemos, neutralizamos a dificuldade, o medo, a fraqueza e nos tornamos fortalecidos a cada batalha. A ausência deste controle nos enfraquece, nos faz conformar com o fracasso, nos desanima e limita nossa capacidade de reação. A manutenção do equilíbrio psicológico, emocional e racional nos leva a superação das nossas próprias falhas, nos fortalece e nos propicia uma vida com mais dignidade evitando sofrimento, dor e amarguras.

Não se pode permitir que obstáculos de qualquer natureza desafie e faça os seguidores de Jesus Cristo perder a coragem, determinação, persistência, fé, espírito guerreiro, amor próprio, a capacidade de amar, e que serve ao um Deus vivo. É bom lembrar que a vida por si é e sempre será um exercício constante de superação, e à medida que se vence um obstáculo, outro se põe à frente, diariamente. Portanto, superar-se significa viver em constante luta acreditando no que o apóstolo Paulo escreveu ao povo de Filipo: “Posso todas as coisas naquele que me fortalece” (Filipenses 4:13).

O que o apóstolo Paulo quis dizer, é que viver em e com Jesus Cristo, é ter a certeza de que todos os obstáculos serão superados.

“Se você encontrar um caminho sem obstáculos, ele provavelmente não leva a lugar algum” (Frank A. Clark)

DESAFIANDO A SI MESMO

“Pela fé Abraão, sendo chamado, obedeceu, indo para um lugar que havia de receber por herança; e saiu, sem saber para onde ia” (Hebreus 11:8).

Penso que a reflexão no texto acima seja o primeiro e mais importante desafio a si mesmo, considerando a aceitação de Abraão de ir para um lugar desconhecido acreditando simplesmente em uma promessa de herança. Creio que muitos seres humanos, sem perceber a importância da sua decisão, tenha agido e continuam agindo exatamente igual apenas e tão somente pela fé de conquistar uma vida melhor para si e os seus.

Assim, identificamos o segundo desafio mais importante na vida do ser humano, que são superar seus próprios medos, fraquezas e viver bem. Quando nascemos damos início à batalha diária pela continuidade da vida mesmo sem ter consciência, pois um recém-nascido ainda está desprovido desta faculdade, mas mesmo inconsciente, percebe que precisa se alimentar para viver. O choro do recém-nascido sinaliza que precisa de algo e até ajuda a mamãe a descobrir sua necessidade. Aqui inicia-se o processo continuado que não oferece outra alternativa por toda a vida que não seja, o desafio de si mesmo. Assim que vamos tomando consciência do significado da vida, passamos a perceber que um dia a morte chegará, e o medo de morrer passa a alimentar positivamente o grande desafio numa busca incansável e constante de tranquilidade, alegria e felicidade, porque a morte que é o fim de tudo, que inevitavelmente chegará para todos, sempre será temida pelo ser humano. Por isso o foco sempre será a defesa e a preservação da vida, valendo-se até mesmo de um esforço sobre humano.

O texto bíblico a seguir oferece a humanidade uma excelente oportunidade para refletir o quanto a vida é valiosa, não importando o sacrifício despendido para sua proteção.

Diz o texto:

“E aconteceu que, tirando-os fora, disse: Escapa-te por tua vida; não olhes para trás de ti, e não pares em toda esta campina; escapa lá para o monte, para que não perezas” (Genesis 19:17).

Os anjos do Senhor determinaram que Ló e sua família deixassem Sodoma e Gomorra, largassem tudo, fugissem e se livrassem da morte. Quando já estavam fora da cidade, um dos anjos disse: “Fujam! Corram sem parar e sem olhar para trás e não parem no vale. Vão para as montanhas e só parem quando

chegarem lá, se não, se arriscam a morrer”. É certo que por mais que tentamos, não conseguiremos entender e menos ainda, aceitar as surpresas que a vida preparou para nós, especialmente as que nos trazem sofrimentos. Reclamamos da vida que estamos vivendo e inconformados culpamos os outros pelos nossos fracassos, esquecendo que uma das ações facilitadoras que nos levam a conquista de vitórias, é desafiando a si mesmo. Por vezes lamentamos e até choramos por estar vivendo uma vida que acreditamos ser ruim e nos esquecemos de refletir sobre o investimento que fizemos para nos possibilitar uma vida supostamente boa. É necessário que sejamos capazes de nos convenceremos a lutar sem trégua, caindo e se levantando, mas sem desistir, para atingir o alvo que focamos, porque o desafio de si mesmo, o combate ao derrotismo, aliado à perseverança, são qualidades e habilidades que integralmente fazem parte da vida dos vencedores. O historiador Paulo Rossan escreveu: “o homem evolui regredindo”.

Como podemos entender esta afirmação? Talvez porque precisa-se conhecer e valorizar a pequenez, para reconhecer a sua grandeza. Ou quem sabe, refletir no que Jesus Cristo ensinou: “Porém muitos primeiros serão os derradeiros, e muitos derradeiros serão os primeiros” (Mateus 19:30). Ou seja, muitos que estão em destaque assentados nos primeiros lugares, serão os últimos. E muitos que estão ocupando humildemente os últimos assentos, serão convidados a ocuparem os primeiros.

Isto nos lembra que muitos só se sentem importantes, quando estão ostentando o poder do ter como qualidade de uma vida feliz e agradável em detrimento dos que vivem à margem da sociedade sem alimento suficiente, sem moradia adequada, sem cuidados com a saúde, enfim, sobrevivendo de forma marginalizada e sem o devido respeito da sociedade “classe A”.

Pode-se afirmar que não há maior desafio de si mesmo do que o que estas pessoas marginalizadas empreendem para (sobre) viver, e mesmo assim, conseguem sorrir e se alegrar, coisa que muitos poderosos não conseguem.

Podemos acreditar que Jesus Cristo é muito bem recebido entre eles, e certamente alegra seus corações. Deus criou os humanos para viverem em união como escreveu o salmista Davi:

“Oh! Quão bom e quão suave é que os irmãos vivam em união! É como o óleo precioso sobre a cabeça, que desce sobre barba, a barba de Arão, e que desce a orla dos seus vestidos. Como o orvalho de Hermom, que desce sobre os montes de Sião; porque ali o Senhor ordenou a benção e a vida para sempre” (Salmo 133).

Notadamente, os homens têm desafiado a si mesmo, especialmente seus medos e fraquezas, tem vencido também muitas barreiras. Através da ciência tem enfrentado desafios cada vez mais impressionantes, tem sido extremamente inteligente, tem mantido entre os próprios humanos uma razoável relação, porém lamentavelmente, não vem conseguindo tratar o próximo como seu igual. Até aqui registra-se tristemente, que o homem tão inteligente, desbravador e inventor de tantas maravilhas, ainda não tenha entendido a necessidade de desafiar a si mesmo no sentido de desenvolver uma solução que humanamente reconheça seus iguais como tão importantes quantos seus inventos e descobertas. O que fazer diante desta constatação? Urge admitir urgentemente como solução, que as pessoas socialmente mais esclarecidas, autoridades, cientistas e políticos reconhecerem, preservarem e defenderem científica e humanamente, a igualdade em direitos e deveres em todos os limites da vida humana, uma vez que vive-se, convive e sobrevive sobre o topo formado por seres humanos oprimidos, separados e isolados pelas elevadas classes sociais, políticas e até autoridades por motivos diversos como exemplo, riqueza, educação, cor, raça, nacionalidade, e mesmo por religiões, quando todos juntos deveriam oferecer amparo e proteção. Eis mais um importante desafio a si mesmo, considerando o todo humano.

Faço uso das palavras do apóstolo Paulo em sua segunda carta ao povo de Corinto, quando lhes escreveu:

“Mas, não digo isto para que os outros tenham alívio e vós opressão, mas, para igualdade; neste tempo presente, a vossa abundância supra a falta dos outros, para que também a sua abundância supra a vossa falta, e haja igualdade” (II Coríntios 8:13-14).

Como seria maravilhoso se todos os humanos interpretassem e praticassem em igualdade. O que ensina este texto com esta simplicidade. Não quero dizer que, aqueles que recebem ajudas, devam ter a vida facilitada à custa de quem ajudou, mas que devam repartir com os demais no momento que se tem fartura e podem ajudá-los; depois, em outra ocasião, os que receberam ajuda, vão poder repartir com os outros quando precisarem. Dessa maneira, cada um terá tanto quanto necessitar. Eis aí mais um desafio a si mesmo. Tem-se em mente, que a vida nos exige em todo o tempo, capacidade de adaptação as diversas circunstâncias, portanto não se deve ter medo das várias mudanças que inevitavelmente acometem as pessoas e a sociedade em geral, provocando instabilidade, alterando muitas vezes a situação confortável que se vive, exigindo atitudes que podem causar desconforto e sofrimentos, por conta do desafio que se empreende diante de situações novas que não se sabe exatamente

como proceder com a devida segurança. Não raro sermos envolvidos e mesmo surpreendidos por situações diversas, que em consequência traz insegurança e medo, desafiando o ser humano a encontrar soluções equilibradas que efetivamente transforme a situação desfavorável em real oportunidade de crescimento pessoal. Superar a si mesmo das inseguranças, medos e limitações na tentativa de dominar as situações que incomodam e destrói a alegria de viver, é a principal missão do ser humano, vez que Deus criou e dotou o homem de extrema inteligência, para dominar e ser senhor de si mesmo. Sabe-se que o medo, a insegurança é proveniente da falta de controle sobre si mesmo diante de acontecimentos inesperados ou desconhecidos. Portanto sempre que situações novas e desconhecidas se apresentar, pensa-se em maus resultados, mas na medida em que se opta pelo enfrentamento com coragem e ousadia, gera-se certeza e confiança que combate com eficácia a incerteza e decreta a vitória sobre si mesmo. Na vida, o não saber tudo coloca a estabilidade e a zona de conforto das pessoas em risco. Porém a coragem enfrenta o desconhecido e vence-o, porque o medo é um sentimento inferior. Todo ser humano tem algum tipo de medo e essa fraqueza não denigre, pelo contrário, o medo é o melhor parceiro da segurança, mas a grande maioria das pessoas nem tentam compreendê-lo, apenas sente sua desagradável sensação. Deve-se sempre lembrar que a possível ausência do medo é simplesmente um processo onde a confiança em si mesmo e a coragem se sobressai. Acreditar e desafiar o que não se conhece, mesmo com medo, pode ser tido como um ato de coragem. É importante destacar que, nenhum ser humano está livre do sentimento de medo, constituindo-se em um constante desafio a si mesmo. É bem verdade que a história da águia tem sido contada e usada como instrumento motivacional nas mais diversas situações, portanto nada de novo. Porém apresento-a como ilustração, e acredito que se bem refletida, encerrará este capítulo com lições imprescindíveis a obtenção de sucesso no desafio proposto. A águia é a ave que tem maior longevidade, chegando a viver 70 anos. Porém aos 40 anos ela precisa tomar uma decisão séria e muito difícil. Nessa idade suas unhas estão muito compridas e bastante flexíveis, impossibilitando agarrar as presas que a alimenta. Seu bico longo e pontiagudo se curva, suas asas já pesadas e envelhecidas apontam contra o peito e por conta do engrossamento das penas, voar torna-se muito difícil. Então a águia passa a ter apenas duas alternativas: enfrentar o doloroso processo que dura em torno de 150 dias para se renovar, ou morrer. Para se renovar ela tem que voar para o alto de alguma montanha e ali recolher-se, tendo um paredão como proteção. Pois durante o processo não poderá voar caso venha necessitar. Uma vez encontrando o lugar seguro e

devidamente acomodada, a águia inicia o processo batendo com o bico na pedra até conseguir arrancá-lo, mas com muita dor. Arrancado o bico, a águia espera nascer um novo bico que com ele arrancará suas velhas unhas, igualmente com muita dor. Assim que nascem as novas unhas, a águia passa a arrancar as penas envelhecidas. Com a vida renovada com muita dor que duraram 150 dias, aproximadamente seis meses, ela inicia o ensaio para alçar o voo da vitória, quando terá reunido condições seguras para viver mais cerca de 30 anos. Assim, é também em nossa vida quando muitas vezes precisamos tomar decisões extremas para conseguir renovar e criar melhores condições de vida, porém assim como a águia, o processo causa muita dor. Devemos combater o ego e as injustiças e construir com sucesso um novo caminho que levará a uma nova vida, sobretudo respeitando os iguais.

“Toda reforma interior e toda mudança para melhor dependem, exclusivamente, da aplicação do nosso esforço.”

(Emmanuel Kant).

Desafiemos, pois a nós mesmos a sermos pessoas melhores, a fazer pessoas melhores e sermos melhores servos de Deus.

“Se você não puder mudar uma situação, mude suas ações” (Pastora Flávia Silva).

A QUEDA HUMANA

A queda humana teve início há muito tempo e hoje, por mais que se tente, dificilmente a humanidade reunirá condição para o enfrentamento das consequências gravíssimas de sua própria queda. São muitas questões sérias que se levantam quanto ao relato bíblico da queda humana. Seria justo imputar a Adão a total responsabilidade da queda humana, quando sua mulher Eva foi o personagem principal da história? Pensando em atualizar esta questão considerando os dias atuais, por que Adão ainda hoje continua carregando a culpa do fracasso humano, na medida em que o diálogo foi com a Eva? Deve-se refletir a questão das graves consequências do comprometimento do homem na questão do fruto proibido, a desobediência. No livro de Gênesis, o primeiro da Bíblia Sagrada relata sobre a perfeita criação e a aprovação de Deus quando disse: “tudo era muito bom” (Genesis 1:10,12,18 e 21). No versículo 22 diz: e Deus abençoou dizendo: “Frutificai e multiplicai-vos, e enchei as águas nos mares; e as aves se multipliquem na terra. E, ainda disse Deus: “Façamos o homem à nossa imagem, conforme à nossa semelhança” (Genesis 1:26b), e no verso 31b: “E, viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom. No início de tudo, se constata duas questões preocupantes que ainda hoje geram graves problemas familiares e sociais. O ciúme, conforme o texto bíblico de Genesis 4:5b: Irou-se Caim fortemente, e descaiu-lhe o seu semblante”. E aconteceu o primeiro assassinato o, da história da humanidade quando Caim matou seu irmão Abel (Genesis 4:8). O capítulo 6 de Gênesis narra a corrupção geral do gênero humano, e no versículo 5 diz: “E viu o Senhor que a maldade do homem se multiplicara sobre a terra, e que toda a imaginação dos pensamentos de seu coração era só má continuamente”. A raça humana já se encontrava enredada pelo mal, e nos dias de hoje pode-se dizer que está ainda pior. Onde encontraremos respostas? O capítulo três do livro de Gêneses é a chave que abre as janelas do nosso pensamento. Explica o mundo no passado e no presente como vê-se a sociedade hoje. Traz informações com relação as estratégias usadas por satanás para desequilibrar e levar os homens a se perderem no pecado provocando sua queda.

Neste capítulo está descrito a entrada do pecado na vida humana, esclarece a questão de sua gravidade e das consequências da desobediência do homem. Adão e Eva, causaram uma ruptura no modelo de família que Deus idealizou, por conta do pecado da desobediência. Deus onisciente que é, não precisava

procurar por Adão que estava escondido. Ele preferiu tratar o homem Adão exatamente como igual, dando a entender que não soubesse onde ele se escondera. Satanás por sua vez, planejara astuciosamente como enredar Eva, fazê-la pecar primeiro, e a induzir Adão a praticar o mesmo ato. Portanto, as perguntas que logo seriam feitas por satanás foram criteriosamente elaboradas e cuidadosamente analisadas para causar a queda do homem e provocar a total destruição da obra mais perfeita criada por Deus, destruindo igualmente a família, que seria o modelo ideal pensado, constituído e aprovado por Ele para as futuras gerações. Mas, ao contrário de satanás, as perguntas que Deus elaborou visavam buscar a reconciliação e restauração de Adão e Eva, como igualmente, restaurar a família que viria a povoar a terra. Observa-se até aqui, que em nenhum momento foi feita qualquer pergunta a serpente, dando a entender que Deus não estaria preocupado em restaurar satanás, porque sua condenação já estava definitivamente selada. Veja-se a seguir como e em que sequência houve a queda do homem. Começou com a serpente, Eva e Adão. Foi, portanto, o oposto da sequência utilizada por Deus quando Ele faz o questionamento prestigiando a autoridade: “Adão, Eva e a serpente”. Então, Deus pronunciou a sentença fazendo uso da ordem da queda: “ serpente, Eva e Adão”.

Podemos notar que a queda de Adão, que representa o homem, foi consequência do descumprimento da ordem de Deus. O primeiro a ser procurado por Deus foi Adão quando Ele perguntou: “onde estás?” (Genesis 3:9). Ao que respondeu Adão dizendo: ”ouvi a tua voz soar no jardim, porque estava nu, escondi-me” (Genesis 3:10). Adão ficou relutante, mas não havia alternativa, teria que admitir o medo e a vergonha que estava sentindo. Deus sonda a profundidade do coração do ser humano a procura de confissão dos pecados que pratica, mas com a amável intenção de perdoar. A sabatina a Adão para que confessasse pela própria boca o motivo da desobediência continua: “Quem te mostrou que estavas nu? Comeste tu da arvore que a ti ordenei que não comesses?” (Genesis 3:11). Na Tentativa de responsabilizar Deus, ao menos em parte, da sua desgraça, Adão disse: “A mulher que me deste por companheira, ela me deu da arvore, e eu comi” (Genesis 3:12). Vemos que segundo o que entendera Adão, tanto Eva, quanto Deus, teriam responsabilidade pela sua queda. Como foi no passado, é no presente e será no futuro com os seres humanos que são culpados de alguma coisa, sempre buscarão encontrar atenuantes. E disse o Senhor Deus a Eva: “Por que fizeste isto?” (Genesis 3:13). Aqui nota-se uma postura um pouco diferente da que

Adão adotou: E, respondeu Eva: “A serpente me enganou, e eu comi” (Genesis 3:13).

Ficou claro que não houve por parte da Eva a tentativa de maquiar a sua resposta. A serpente realmente a havia enganado como segue: “E Adão, não foi enganado, mas a mulher, sendo enganada, caiu em transgressão” (I Timóteo 2:14). Aqui fica esclarecido que a culpa pela queda foi de ambos, de Adão e de Eva, mesmo que Adão tenha empreendido um esforço para se desculpar, ou ao menos diminuir sua culpa, ficou claramente estabelecido a responsabilidade mútua pela queda humana. Penso que deve ser sempre assim considerando o senso de justiça que deve ser praticado. Se há pena ou castigo, antes de sua aplicação, há de ser realizada extrema investigação para comprovar a culpa ou delito. A não ser assim, a penalidade aplicada não terá efeito corretivo justo sobre o culpado ou culpados. Agora, Deus aplica as penalidades que foram prescritas por Ele mesmo, respeitando a sequência, a comprovação e a ordem dos acontecimentos da queda humana. O apóstolo Paulo escreveu:

“Pelo que, como por um homem entrou o pecado no mundo, e pelo pecado a morte, assim também a morte passou a todos os homens por isso que todos pecaram” (Romanos 5:12).

Observamos neste texto que o Apóstolo Paulo recorre ao passado remoto e nos faz igualmente viajar nele para que possamos entender a origem, os motivos e as consequências da desobediência humana. Reflitamos no que o apóstolo escreveu: "Não andeis ansiosos por coisa alguma; antes em tudo sejam os vossos pedidos conhecidos diante de Deus pela oração e súplica com ações de graças; e a paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e os vossos pensamentos em Cristo Jesus. Quanto ao mais, irmãos, tudo o que é verdadeiro, tudo o que é honesto, tudo o que é justo, tudo o que é puro, tudo o que é amável, tudo o que é de boa fama, se há alguma virtude, e se há algum louvor, nisso pensai. O que também aprendestes, e recebestes, e ouvistes, e vistes em mim, isso praticai; e o Deus de paz será convosco" (Filipenses 4:6-9).

Podemos entender que a queda humana se refira à transição humana de um estado de inocência e obediência, para um estado de culpa e desobediência a Deus.

Na crença do cristianismo e relato da Bíblia Sagrada diz, e disse Deus: "Façamos o homem a nossa imagem e conforme a nossa semelhança" (Genesis 1:26). Adão e Eva foram os primeiros seres humanos, e viviam sob a direção de Deus em um paraíso (lugar muito agradável), mas são tentados e enganados por uma criatura denominada serpente (que representa satanás) a

comer frutos de uma árvore que Deus havia proibido. Assim que comeram do fruto do conhecimento do bem e do mal, ambos perceberam a sua nudez (vergonha), e em consequência foram expulsos do paraíso.

Quanto a queda do homem, verifica-se a história de rebeldia, de expulsão e são contadas de diferentes maneiras.

Conta-se a história da queda humana com variadas interpretações entre Cristianismo, judaísmo, Gnosticismo e Islamismo. No Cristianismo, em particular a queda do homem pode perfeitamente referir-se as implicações teológicas para a humanidade quanto ao pecado de Adão e de Eva. Assim como os ensinamentos do apóstolo Paulo em sua carta aos Romanos: “Por um homem vieram o pecado e a morte: por um homem também veio a graça que superabundou ao pecado” (Romanos 5:12-19). E, na carta de Paulo ao povo de Corinto diz:

“Porque assim como a morte veio por um homem, também a ressurreição dos mortos veio por um homem. Porque, assim como todos morreram em Adão, assim também todos serão vivificados em Cristo” (I Coríntios 15:21-22).

Muitos cristãos creem que a queda dos primeiros humanos degenerou o mundo todo, inclusive a natureza dos humanos posteriores, fazendo que todos a partir daquele episódio viessem nascer em pecado, passando a serem impedidos de alcançarem a salvação e a vida eterna, sem a intervenção da graça de Deus. Especialmente os evangélicos, creem que a morte de Jesus foi a forma que Deus encontrou para resgatar a humanidade do pecado, oferecendo a todos que creem no Cristo ressurreto e salvador, a tornarem-se livres dos pecados que deu início a queda humana. Porém, outras denominações acreditam que o mesmo ato ofereceu a possibilidade para o homem ser livre, mas sem a garantia da liberdade. Como resolver esta controvérsia para aqueles que viveram antes de Jesus? Na ótica dos cristãos, não há como estabelecer um tempo cronológico, porque os acontecimentos para Deus são atemporais. Entende-se que a queda dos humanos, assim como a morte de Jesus, aconteceu ao mesmo tempo, fazendo que, todos os seres humanos que viveram antes de Jesus, também recebessem salvação pelo próprio Jesus Cristo.

Muitos afirmam que o sofrimento faz parte da vida humana desde o nascimento. Quando alguém passasse por qualquer tipo de sofrimento na época de Jó, todos julgavam ser por causa do pecado. A Bíblia Sagrada afirma que por meio de um homem o pecado entrou no mundo e por meio do pecado entrou a morte. Assim também a morte passou a todos os homens, por isso que todos pecaram”. Após o nascimento, inicia-se o processo de envelhecimento que se desenvolve até a morte, por conta do conhecimento do bem e do mal que

o homem adquiriu já no início de sua criação. A partir dessa capacidade, o homem passou a viver por si mesmo segundo seus próprios conceitos. Deus havia advertido ao homem que no dia em que comesse da árvore do conhecimento do bem e do mal, que tivesse discernimento do certo do errado, ele certamente morreria. Entendendo ser estranho nos dias atuais a ideia de que Deus criou o mal, será que no tempo de Jó foi diferente? Na cultura do Antigo Testamento, não fazia diferença entre aquilo que Deus faz e o que Ele permite em virtude do livre arbítrio que concedeu aos seres humanos. Mas questiona-se ainda, como realmente se desenvolveu a queda de Jó, em que circunstâncias e com que propósito isso veio acontecer. Ao confrontar a Bíblia Sagrada com alguns autores, chega-se à conclusão de que a queda de Jó teve início em um diálogo entre Deus e satanás, quando Deus o indagou sobre o seu servo, afirmando não existir na terra homem com tanta virtude que se assemelhasse a ele. Diálogo este, que se estendeu e transformou-se em desafio de satanás a Deus, quando Deus permitiu que satanás provocasse a total destruição de tudo que Jó possuía, pois na visão de satanás ele só era fiel porque Deus lhe concedia poder, posição social elevada, estabilidade financeira, muitas posses, uma saúde plena e uma família numerosa. Humanamente, foi um duelo pelo coração do homem. Quem poderia imaginar que o resultado de uma atitude tão nobre poderia causar tanto sofrimento? Segundo Ellen G. White (apud KNOENER, 2008): “é verdade que todo sofrimento é resultado da transgressão da lei divina, mas essa verdade fora pervertida”. Não no caso de Jó, pois não havia transgressão da lei divina, ou seja, ele não havia pecado. Muito pelo contrário, Jó era muito correto. Tudo o que Jó estava passando era por propósito divino.

O sofrimento originou-se do pecado, mas não é a razão do mesmo. O livre arbítrio que Deus deu aos homens explica o porquê do sofrimento. Quando ainda no Éden, Deus autorizou que Adão e Eva comessem de todas as árvores, menos duma. Foi quando eles decidiram comer da única árvore proibida. Essa tal liberdade concedida a eles fez com que Deus os expulsassem do Éden e como castigo, puni-los, e a todos os seus descendentes. Embora a maioria das pessoas hoje não sofra tanto quanto Jó, ainda assim são afligidos por vários tipos de dificuldades. Muitos enfrentam perseguições ou problemas familiares. Dificuldades econômicas ou de saúde, podem resultar em muita aflição. Alguns perderam a vida por causa de sua fé. É claro que não se deve creditar a satanás a origem de todos os problemas ou males. Na verdade, muitos problemas podem ser consequência de erros no momento de tomarmos decisões, atitudes ou da constatação de uma doença hereditária. Além disso, todos os indivíduos

estão sujeitos aos efeitos da idade avançada e dos desastres naturais. A Bíblia Sagrada deixa bastante claro que Deus não protege espetaculosamente seus servos das aflições, mesmo que faça milagres. Não são poucos os que de alguma forma caem, seja por acidente, por erro, por indução, por incompetência, por desconhecimento ou por inexperiência. A queda, por pior que possa apresentar-se de maneira negativa, provoca instintivamente pelo menos uma reação positiva, a de tentar se reerguer. “A mudança é a lei da vida. E aqueles que apenas olham para o passado ou para o presente, irão com certeza perder o futuro”. (John Kennedy).

VENCENDO O CANSAÇO

A primeira coisa que as pessoas cansadas pensam, é desistir. A última coisa que pensarão, é continuar. Isso acontece porque quem se cansa passa a considerar-se fraco, incapaz de reagir, sem, contudo, entender que pode estar desafiando algo mais resistente do que a sua capacidade. E, então pode vir a sentir-se como se Deus tivesse se afastado e o abandonado. Por isso, só consegue enxergar o agigantar-se do problema e para tentar superá-lo, passa a contar com as próprias forças, porém, como a confiança em si mesmo já se encontra bastante abalada, provoca o enfraquecimento da fé em Deus. Por isso cansa-se facilmente e desiste de lutar. Nunca devemos contar ou depender das próprias forças nem quando as temos. Imagine poder contar com elas quando não as tem! As pessoas cansadas acabam não levando em conta a força de um Deus incansável e que jamais se furtará em oferecer sua incomparável e infalível ajuda aos que Nele crê e o procura. O ser humano parece só conhecer e confiar nas suas próprias forças, e na maioria das vezes, não procura viver a incomparável experiência de conviver com Deus e seu poder. Aqueles que creem e recebem o Senhor Jesus como seu único Senhor e Salvador, ficarão cheios do Espírito Santo. Deus faz pessoas erguer-se, nunca desmaiarem. Tenha cuidado com o deus que faz as pessoas caírem sem saberem o que lhes aconteceu. Jesus ressuscita pessoas e dá força até a quem não tem nenhum vigor. Se por ventura sentir-se caído, não se desespere, considere a promessa de Deus: “levanta-te, resplandece, porque já vem a tua luz, e a glória do Senhor vai nascendo sobre ti” (Isaias 60:1). O Senhor Deus todo poderoso, diz para levantar-se porque mesmo caído, o rosto brilhará de alegria, pois não faltará luz, e a sua glória estará brilhando sobre todos, especialmente sobre os caídos. As pessoas muitas vezes querem desistir por várias razões. É prudente analisar e descobrir se sofre de alguma dessas ignorâncias que levam a morte, pois costuma parecer ser a atitude adequada, saída razoável ou caminho que se toma por suposta falta de alternativa. Tenha em conta que nunca se deve dizer que para o problema que está vivendo por conta do cansaço de qualquer natureza, não tenha solução, sem estar a mentir para si mesmo ou a ignorar as verdades reveladas na palavra de Deus, a Bíblia Sagrada. “A oração livrará você desse fardo insuportável de canseira, que tem se apoderado de ti”. Afirmar que não existe solução para o cansaço na vida, é menosprezar um Deus que é todo poderoso. Só os ignorantes dizem que não existe solução para o cansaço que

assola sua vida. Por norma ou costumes, as pessoas dizem que não tem solução porque não conseguem a sua solução, aquelas que reivindicam de Deus, e que os agradam. Há de lembrar-se que quem sabe exatamente qual a solução a ser adotada para vencer o cansaço na vida, é Deus. Desistir de lutar é o mesmo que aceitar e declarar a derrota, é uma atitude egoísta, é uma forma de estabelecer e prevalecer o próprio ponto de vista. Simplesmente, é a confirmação de que não reconhece a própria ignorância (não no sentido de não saber), mas de ignorar a capacidade de reação e a resistência que se tem estando em e com Cristo Jesus. Desistir é o mesmo que estar destruindo a força de Deus que está dentro de todas as pessoas. Qual seria a melhor escolha, abrir mão da força de Deus, ou abrir mão dos próprios conceitos? O cansaço por vezes é um vício, porque é uma maneira de se auto vitimar na tentativa de receber atenção especial. Ao menor esforço que se empreende em alguma tarefa um pouco mais exigente, sente-se cansado e prefere-se a atitude considerada mais fácil ou mais cômoda, a desistência. As pessoas cansadas em sua maioria, preferem a desistência a reunir forças para seguir em frente. Afasta-se de Deus quando deveria se aproximar e conhecer sua promessa que diz: “Dá esforço ao cansado, e multiplica as forças ao que não tem nenhum vigor” (Isaias 40:29). Deus fortalece os cansados e revigora as forças dos fracos e desanimados. É natural entender o cansaço apenas como físico, afinal, sentir-se cansado remete-nos a quem tenha empreendido esforço. Mas, pode ser emocional e mental. O cansaço físico pode ser facilmente corrigido com descanso e laser, mas o emocional e mental, além de necessitar de especialistas como psicólogo ou psicanalista, sua recuperação certamente será mais longa. É prudente lembrar que o cansaço, nas suas diversas formas, tem sido um empecilho para muitos cristãos lutarem contra coisas que o mundo considera normal. Mas os cristãos levam uma grande vantagem sobre os demais humanos, porque não estão solitários nesta e em todas as lutas, como o apóstolo Paulo escreveu a Timóteo: “Nós trabalhamos incansavelmente e pessoas possam crer nela, pois nossa esperança está no Deus vivo o salvador de todos, e especialmente dos que creem (I Timóteo 4:10).

Penso que algumas perguntas se fazem necessário. Estás orando e se alimentado de Deus que é o alimento espiritual capaz de eliminar todo e qualquer cansaço? O salmista Davi ensina: “Ó Deus, tu és o meu Deus; de madrugada te buscarei: A minha alma tem sede de ti; a minha carne ti deseja muito em uma terra seca e cansada, onde não há água” (Salmos 63:1). Ou estás alimentando-se, e sem critério das coisas do mundo? São muitas as pessoas que se cansam por terem adquirido hábitos prejudiciais, como exemplo, aceitam a

correria do dia a dia que ao acordar esquecem-se até mesmo de orar a Deus e assim, não se alimenta espiritualmente e seguem a vida de maneira atribulada, esquecendo que em tudo, há dependência de Deus. Penso que por muitas vezes já nos sentimos, ou ainda sentimos cansados e não conseguimos identificar exatamente qual o motivo. Muitas pessoas parecem até acostumarem-se com o cansaço, pensando ser normal. Porém, o cansaço pode ter várias origens que podem ser físicas, emocional, por decepção familiar, política, social e financeira. Para algumas pessoas o cansaço pode durar alguns dias, ou por meses e até anos. Para outras pode ser permanente, por viver uma realidade triste diariamente, lhes tirando a esperança que impulsiona a lutar. Não conseguiríamos relacionar uma origem para o cansaço que nos acomete. Mas pode-se dizer que quase sempre, acreditamos ter um controle absoluto da situação e das próprias necessidades. E, isto se constitui em um dos maiores problemas humanos de difícil solução, justamente porque não se dispõe de uma fórmula segura para segundo a própria vontade, vencer o cansaço em suas diversas formas. Certamente, estamos todos cansados. A sociedade está cansada, as instituições sérias estão cansadas de tantas enganações, corrupções, desrespeito, falta de pudor e opressões. Prova disso são as reivindicações por dias melhores, por saúde de melhor qualidade, por um transporte público mais eficiente e com tarifa justa, pelo direito a educação de melhor qualidade e oportunidades iguais para todos. Manifestações de repúdio a corrupção, aos desmandos da política, as enganações, desafiando as autoridades a aplicação das leis para inibir a criminalidade e diminuir a sensação de impunidade reinante em nossos dias. Vivemos em um século com tantas mudanças importantes e descobertas científicas, porém, não se descobre a fórmula para a humanidade viver em segurança, banir a pobreza oferecendo condições para viver dignamente. Eventos como tais infelizmente, faz parte da vida diária da grande maioria das pessoas constituindo-se uma das causas do cansaço que precisa ser vencido, sendo o principal desafio a ser superado para o bem-estar individual que transformará num bem-estar coletivo. Estes acontecimentos levaram-me a buscar na Bíblia Sagrada, que creio ser a palavra de Deus revelada e disponível aos seres humanos, algum texto que viesse de encontro a este estado de coisas que assola diuturnamente a sociedade, a encorajar as pessoas a juntarem-se numa luta santa e vencedora do caos que há muito vem sendo apresentada a sociedade trazendo-lhe malefícios. Veio-me à mente o texto do evangelho segundo Mateus que diz:

“Venham a mim, todos vocês que estão cansados e sobrecarregados, e eu lhes darei descanso. Levem o meu jugo (domínio, poder) e deixem que eu lhes

ensine; porque eu sou manso e humilde de coração, e vocês acharão descanso para suas almas. Pois o meu jugo é suave e o meu ensino é leve”. (Mateus 11:28-30).

Devemos aprender que a busca constante pelo equilíbrio social, emocional, moral, financeiro e sobre tudo espiritual, jamais poderá sair do nosso foco. Nenhuma crise, fadiga, fracasso em alguma ação, cansaços diversos que fazem parte da vida humana, seja motivo para nos fazer desistir lutar e vencer. Observar-se que o que acontece no mundo inteiro quanto aos diversos tipos de crises, estão relacionadas a falta de obediência e de cumprimento da palavra de Deus que nos ensina a descansar e a confiar Nele: “Mas os que esperam no Senhor renovarão as suas forças, subirão com asas como águias: correrão, e não se cansarão; caminharão, e não se fatigarão” (Isaias 40:31). No momento que se percebe o cansaço da carga que esteja carregando e entende que não está suportando, há de entender que seja um sinal claro que estamos abusando da nossa capacidade e resistência. Isso quer dizer que algo está errado, intolerável e causará enorme prejuízo, físico, moral e emocional. Indica, portanto, que se precisa de ajuda e na maioria das vezes é a ajuda que vem do alto, de Deus, que é a única indicada para dar forma e resistência para seguir almejando a vitória sobre o cansaço. A clara compreensão do que o profeta Isaias escreveu no capítulo 40 versos 31, quer dizer que os que esperam em Deus, sempre renovam suas energias. Sobem voando como águias; correm e não se cansam, caminham e não perdem as forças. Não é raro ver pessoas buscando soluções mágicas para os mais diversos problemas e nunca as encontram.

Então, só pode ser falta de discernimento das verdades Bíblica. Pouquíssimas coisas, então, podem receber solução humana e certamente são as menos importantes. Todas as coisas, inclusive as pequenas, sempre estarão sob o total domínio de Deus.

Mesmo sendo pouca a responsabilidade pessoal, tem deixado de ser assumida pelo homem e lhes causam desequilíbrio por não se preocuparem com o que lhes cabe fazer e ainda interferir nas ações de Deus. Os textos bíblicos a seguir são claros ao ensinar: “Lançando sobre ele toda a vossa ansiedade, porque ele tem cuidado de vós” (I Pedro 5:7).

Ou seja, deixemos por conta de Deus as nossas preocupações porque Ele está sempre cuidando de todos nós. E, entrega o teu caminho ao Senhor; confia nele, e ele tudo fará (Salmos 37:5). Ou deixemos nas mãos de Deus tudo o que temos de fazer, confiemos Nele de todo o coração e ele fará para nós o que efetivamente necessitamos. São textos lidos muitas vezes por muitas pessoas que certamente veem neles beleza e verdade, por isso mesmo, deveria ser

praticado sem o menor esforço, porque não apenas é interessante, sobretudo é fundamental, pois trata-se de uma das ferramentas imprescindíveis que precisa ser usada e utilizada para que os seres humanos possam almejar êxito na luta para vencer o cansaço, tão prejudicial à vida. Mas, quando todos deviam tomar posse das bençãos que Jesus libera indiscriminadamente, vê-se fazerem ao contrário. Será que estamos pelo menos procurando refletir e entender o que representa os textos bíblicos citados? Será que estamos reservando durante o dia um tempo para meditar nos ensinamentos que os textos do evangelho de Mateus querem nos ensinar? O que significa para nossas vidas o convite que Jesus faz? Procurando esclarecer com o máximo de simplicidade e acreditando que facilita nosso entendimento, supõe-se que ao organizar-se uma festa, relaciona-se pessoas a serem convidadas. Presume-se que as pessoas sofridas, cansadas, oprimidas, infelizes, embriagadas, sem teto, pobres, desempregadas e que estão se destruindo por consumir drogas na tentativa desesperada de diminuir seu sofrimento, não serão relacionadas. Pessoas desse nível e com estes "problemas" dificilmente são convidadas, antes, querem que fiquem bem longe. Afinal, generalizando, na ótica da sociedade elas envergonham. Certamente, os convidados seriam pessoas muito próximas e preferencialmente de posses, sociáveis, finas, alegres, felizes, que possam retribuir com mais e outras festas de igual nível e socialmente reconhecida. Nada demais, nem contra porque este é o padrão da sociedade mundial. Provavelmente, não será muito diferente nos próximos séculos. Vinde a mim os que estão cansados e sobrecarregados. Este é o convite que Jesus Cristo faz a todos. Mas que faz pensar em pessoas depressivas, infelizes, doentes, drogadas, com famílias destruídas, viciadas em drogas, com as finanças falidas etc., mas, certamente não é exatamente este tipo de entendimento que os evangelhos têm ensinado. Necessário e oportuno lembrar que Jesus não faz separação de pessoas, portanto eu, você, a sociedade mundial, todos os seres humanos somos convidados por Cristo a vir, recorrer a Ele para que possamos vencer o cansaço. Para Cristo, todos se enquadram como cansados e necessitados das ações salvadora e misericordiosa Dele, e são todas estas as pessoas convidadas por Cristo para a festa da transformação social, moral, humana, da mudança de rumo para receber a salvação. O que Jesus está oferecendo as pessoas? Consolo, alívio, fortalecimento para a alma, saúde e certeza de que nunca estará só para os enfrentamentos das tribulações, aflições, injustiças, discriminações, doenças e outros males. Ele nos convida para que o recorramos e recebamos paz, alegria, coragem, determinação e injeção de ânimo.

“Jesus era feliz na terra dos infelizes, era tranquilo na terra das ansiedades” (Augusto Cury). O chamado principal é para aprender a viver feliz, a enfrentar os tormentos, as dificuldades, vencendo o cansaço e descansar no colo de Deus por seu filho Jesus Cristo.

Vamos pensar! Será que eu e você estamos entre os convidados de Cristo? Estamos cansados, cheio de problemas, ansiosos, tristes, decepcionados, doentes, destruídos, desesperados, com famílias destruídas, drogados, desorientados, infelizes, revoltados. Queres crer em Deus, ser revestidos de poder e ficar cheio do Espírito Santo, ou tem as suas próprias formas para viver? Repito que Deus faz pessoas erguerem, não desmaiarem. Por norma as pessoas dizem não ter saída para suas vidas sofridas porque não conseguem, a sua saída. Aquela que reivindicam à Deus através da chantagem da desistência. Desistir é sim uma forma de chantagem. A desistência é a última arma que a chantagem usa. Usa a própria vida como escudo e como reivindicação. Desistir, é também uma forma de egoísmo, é a defesa de ponto de vista próprio e é a própria ignorância em ação. Desistir, é a forma de defender aquilo que Deus deseja destruir. Você desiste de Deus quando não recebe aquilo que quer ou desiste daquilo que quer para não desistir de Deus? Deus não mudará e nem negociará. Você mudará? A Bíblia Sagrada afirma através do evangelho de Mateus, que todos podem ir a Cristo, que ele está de braços abertos e com seu abraço, oferece descanso para as almas. Observemos as palavras que Jesus Cristo dirigiu a humanidade: “Eu sei as tuas obras: eis que diante de ti pus uma porta aberta, e ninguém a pode fechar: tendo pouca força, guardaste a minha palavra, e não negaste o meu nome” (Apocalipse 3:8).

O Senhor diz que conhece bem as nossas obras! Sabe que não somos fortes, que muitos têm procurado obedecer à sua palavra e não negado o seu nome. Então, ele nos abriu uma porta que jamais alguém poderá fechá-la.

A vinda daquele que havia de vir, veio e revolucionou o mundo com liberação de perdão. Com a manifestação de um amor incondicional, quebrou todas as barreiras sociais e ensinou a importância da igualdade que foi profetizada por um homem conhecido como profeta messiânico. Isaias registra em seu livro, a mais ampla e clara exposição da mensagem do evangelho de Cristo que se encontra registrado no Antigo Testamento. Profetizou o que o evangelista Mateus registraria muitos anos depois no Novo Testamento: “E acontecerá naquele dia, que a sua carga será tirada do teu ombro, e seu jugo do teu pescoço: o jugo será despedaçado por causa da unção” (Isaias 10:27).

Neste texto, o profeta Isaias fala da libertação do povo de Israel que eram os escolhidos: “naquele dia, Deus acabará com a escravidão do seu povo, tirará o fardo dos seus ombros, quebrará as correntes que prendem os judeus” (Nova Bíblia Viva – São Paulo: Mundo Cristão, 2010.)

Qual o segredo? Deus deseja que sejamos conscientes e vivamos pela fé Nele. Que passemos as nossas dificuldades, tristezas, decepções, preocupações e cansaços para Ele cuidar e que depositemos toda a confiança em seu poder. Não importa a origem do nosso cansaço, o que não devemos fazer é desperdiçar nosso pouco tempo com preocupações, com irritações, tentando encontrar as próprias soluções, ocupando o lugar de Deus. Cansa-se por quase tudo com quase tudo à nossa volta e esquecemo-nos do mais importante que é entregar o controle das nossas vidas a Deus e depositar Nele a nossa total confiança. Jesus Cristo disse: “Todo aquele que o Pai me der virá a mim, e quem vier a mim, a esse jamais rejeitarei” (João 6:37).

O segredo é a Obediência. Jesus nunca desiste do ser humano e todos os humanos jamais devem desistir de obedecer seus conselhos: Disse Jesus: “Eu tenho permanecido à porta do teu coração e estou batendo constantemente. Se ouvir a minha voz e abrir a porta, eu entrarei e serei sua companhia” (Apocalipse 3:20). “Se você está cansado de trabalhar, lembre-se que um angustiado pede emprego. Se você se decepcionou com alguma coisa, lembre-se daquele cujo nascimento foi uma decepção. Se você reclama uma comida malfeita, lembre-se daquele faminto que morre sem um pedaço de pão. Se você anda triste e aborrecido, lembre-se daquele que espera um sorriso seu.

Se um sonho seu foi desfeito, lembre-se daquele que vive em um pesadelo constante.

Se você tem um trabalho que o esgota, uma comida para reclamar, um sonho para desfazer, lembre-se de agradecer a Deus, porque existem muitos que dariam tudo para ficar no seu lugar.

A vida não é um campo de batalha, nem um mar de rosas, mas um campo aberto, onde cada um deverá erguer o seu próprio edifício na força e na graça do Senhor.

(Livro Momento de Fé: as melhores histórias / Marcelo Rossi – Curitiba: Novo Rumo, 2004).

“A garantia da vitória sobre o cansaço é a oração. Portanto, não importa o nível do seu cansaço, humilhe-se e prostre-se aos pés de Jesus”.

PERSEVERAR É PRECISO

“Ora o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus” (Romanos 15:5).

A não definição exata aliada a falta de foco nos objetivos desejados, são fatores que geram a ausência de determinação e de perseverança. A característica do perseverante remete ao buscador inveterado pelo sucesso, sabendo que não se torna um vencedor em poucas horas, dias ou meses. Anos quase infindáveis de lutas são empreendidos por pessoas que perseveram incansavelmente para conseguir alcançar e desfrutar o sucesso. Não há outra forma de identificar uma pessoa de sucesso sem que a perseverança faça parte da sua vida tornando-se a principal característica que distingue as pessoas que experimentarão o sabor amargo da superação e vencerão. Outra característica importante que um vencedor dispõe, é a de não valorizar acima do que merece as pequenas conquistas, que na maioria das vezes são tão valorizadas por aqueles que acreditam já serem vencedores. As grandes vitórias não chegarão com tanta facilidade e o reconhecimento destas dificuldades só os persistentes a possui. As dificuldades enfrentadas pelas pessoas que pretendem vencer deixam de ser obstáculos, para se tornar incentivos. A altura, as dificuldades e os perigos que cercam um esportista ao escalar as mais temidas montanhas, não o fazem desistir, ao contrário, transforma o medo que certamente o têm, em respeito, desafio e vontade de vencer. A respeito da perseverança, a carta de Tiago diz: “Eis que temos por bem-aventurados os que sofreram. Ouvistes qual foi a paciência de Jó, e vistes o fim que o Senhor lhe deu; porque o Senhor é muito misericordioso e piedoso” (Tiago 5:11).

Pode-se considerar felizes todos os que permanecem leais a Jesus em todo o tempo de vida aqui na terra, mesmo sofrendo muito. A história da vida de Jó é conhecida por muitos, especialmente como ele manteve a perseverança, e o plano de Deus não se alterou, cumprindo o seu propósito de que sua palavra se cumpriria ao ter aceitado o desafio de Satanás, de que Jó não seria fiel ao seu Deus se lhe tirassem todos os seus bens. Podemos afirmar que os evangelhos são mensagens que juntam-se formando o único caminho que leva as pessoas a perseverar sempre em todas as empreitadas da vida. Não há outra alternativa que leve as pessoas a salvação, se não for com determinação, firmeza e sobretudo, fé e perseverança. Tenho em mente que ao perseverarmos, especialmente estando em situações totalmente desfavoráveis, criamos uma

barreira a impedir o acesso da fraqueza e do desestímulo em nossa mente, produzindo resistência as mais intensas e quase insuportáveis tribulações. É natural que estando diante dos mais variados problemas, entre eles a morte de um ente querido, um problema de enfermidade na família, um acidente com consequências graves, enfermidade pessoal ou outros menos impactantes, mas causadores de dores, incômodos e abalos psicológicos as vezes irreversíveis como vícios em drogas, o tabaco e o alcoolismo, faça-nos entrar em desespero nos impedindo de visualizarmos pelo menos uma saída. E, quase sempre o que vem a nossa mente é o desejo de debelar todas estas situações causadoras de sofrimento de uma só vez. Mas, mesmo inconscientemente sabe-se que não há soluções milagrosas disponíveis nas mãos humanas. A atitude de acreditar na possibilidade de ver todos os problemas solucionados ou ao menos equacionados é também entender que todo tipo de tempestade passa, e a perseverança permanece na vida de todos os que creem no poder salvador de Cristo.

O apóstolo Paulo ao escrever aos Romanos disse: “Ora o Deus de paciência e consolação vos conceda o mesmo sentimento uns para com os outros, segundo Cristo Jesus” (Romanos 15:5). Nota-se que Paulo recomenda a todas as pessoas diante de privações, tristezas, infortúnios e sofrimentos, a consolarem uns aos outros. Entenda-se seja, perseverarem.

São muitos os que desistem facilmente e com esta atitude, permitem serem vencidos, o que é impedimento para alcançar a vitória. Sem saber, estariam muito próximo, bastando apenas perseverar um pouco mais. Paulo escreveu a igreja de Tessalônica:

“O Senhor conduza o coração de maneira que nós mesmos nos gloriamos de vós nas igrejas de Deus por causa da vossa paciência e fé, e todas as vossas perseguições e aflições que suportais” (II Tessalonicenses 1:4).

Havemos de ter prazer em poder contar aos nossos irmãos e irmãs como perseveramos, apesar das tribulações, sofrimentos e perseguições por que passamos e assim, estaremos declarando a força de Cristo e do espírito de Deus que habita em nós. A palavra perseverança é de origem grega que significa “continuar sempre constante e firme nos propósitos”. Será que somos perseverantes, ou apenas temos muita iniciativa, sem, contudo, conseguirmos finalizar o que iniciamos? Faço referência às pessoas que com muita alegria e ímpeto iniciam alguma atividade, não importando quais sejam, se nas atividades profissionais, sociais ou religiosas, mas quase sempre não finalizam. Será que isso acontece por falta de planejamento, por não ter pesquisado suficientemente, por ter se deixado influenciar ou simplesmente por não ter

preocupações, como a maior parte das pessoas? Precisamos lembrar que quando Deus criou todas as coisas o fez para a sua mais importante obra, o homem: “E viu Deus tudo quanto tinha feito, e eis que era muito bom” (Gênesis 1:31a).

Que o homem viesse dominar sobre toda a terra: “Façamos o homem a nossa imagem, conforme a nossa semelhança; e domine sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre o gado, e sobre toda a terra, e sobre todo o réptil que se move sobre a terra” (Gênesis 1:26). É bastante razoável entender que Deus preocupou-se de maneira especial quanto à criação do homem, afinal é a sua imagem e semelhança e certamente não criaria alguém tão parecido com Ele, se não tivesse a pretensão de vir a ter um representante aqui na terra que viesse estar à altura da qualidade da sua magnífica obra. Portanto, Deus nos criou perfeitos. E, para atender a seus propósitos, capacita aqueles que ele escolhe. E, ainda para que não tenha nenhuma dúvida da importância que o homem tem para Deus, presenteou-o com o livre arbítrio. Ouve-se falar muito em livre arbítrio, mas percebe-se que há dificuldades quanto a sua interpretação. Verifica-se a necessidade de apresentar explicações com mais detalhes quanto a origem e seu significado. Livre-arbítrio: "expressão usada para significar a vontade livre de escolha, decisões livres". Sua existência tem sido questão central na filosofia, religião e na história da ciência com implicações psicológicas e morais. Os exemplos que são oferecidos a humanidade pelos personagens da Bíblia Abraão, Davi, Calebe entre outros, que venceram por perseverarem na fé, sem desviarem-se do foco em seus objetivos e não desistirem das suas empreitadas, precisam ser por nós examinados e seguidos. Jesus declarou que os homens empregariam forças para entrarem no Reino dos céus (Lucas 16:16). Paulo disse aos cristãos de Antioquia, Listra e Icônio que eles teriam muitas tribulações para entrar no Reino de Deus (Atos 14:22). Deus foi criterioso ao planejar tudo o que aconteceria a humanidade. Até mesmo a afirmativa de Jesus de que na casa do pai (Deus) há muitas moradas, porém, a batalha para conquistar um lugar na morada celestial ao lado de Cristo, tem muitos obstáculos a serem vencidos ao longo do caminho. Muitas tribulações, dores desânimos e cansaças fazem parte dos desafios a serem enfrentados e superados. Veja-se que não são poucos e muito menos fáceis os percalços que precisam ser desafiados, como o foram pelo personagem bíblico Calebe, quando conquistou Hebron e tomou posse da herança que lhe foi prometida. Tentações, provações, dores e sofrimentos diversos são certamente elementos impeditivos para se chegar a vitória. E, não há como livrar-se destes empecilhos por que são parte integrante da caminhada

da humanidade. A Bíblia relata que quando o povo estava sendo libertado da escravidão de faraó, Moisés enviara doze homens a espiar Canaã, terra da promessa. Quarenta dias passaram-se e dez deles voltaram mesmo sem concluir totalmente a missão e apresentaram o resultado a Moisés. Porém, Josué e Calebe não se cansaram, perseveraram seguindo firme e confiando que seriam vitoriosos apesar das imensas dificuldades já enfrentadas e as que ainda viriam a desfiá-los, mas a perseverança em seguir ao Senhor era mais forte em suas vidas. Nota-se que Moisés prometera a Calebe ao dizer que: “A parte da terra de Canaã por onde o seu pé pisou pertencerá a você e aos seus filhos, para sempre” (Josué 14:9), pois perseveraste em seguir ao Senhor meu Deus”.

Quarenta e cinco anos passaram-se e agora Calebe com oitenta e cinco anos, faz Josué recordar da palavra que disse Moisés. Interessante observar que mais de quarenta anos se passaram e Calebe ainda conservava a força, determinação e ânimo que antes demonstrava, quando ele solicita a Josué que substituía a Moisés quando da libertação do povo Hebreu, que cumpra a promessa e entregue a região de Hebron para que a receba como herança. Impressiona muito o fato de alguém depois de mais de quarenta anos de muita luta contra as várias formas de opressão, com idade bastante avançada (aos oitenta e cinco anos), mantenha-se firme no propósito de continuar e com a mesma disposição e vigor que tinha anteriormente na luta pela causa de Deus. Será que temos disposição para permanecer lutando mesmo vendo os gigantescos desafios a nossa frente? É importante estarmos cientes de que nossa luta não é diferente da luta histórica de Calebe, contudo a luta que estamos enfrentando não é mais a de tomar posse de uma terra, cidade ou região, sim lutar incessantemente as lutas espirituais para tomar posse das bênçãos espirituais que Deus tem prometido para todos aqueles que o ama. O deserto que se enfrenta hoje é o esfriamento do amor entre os seres humanos, em seguir as orientações dos evangelhos para uma vida com Cristo e em Cristo. É o desrespeito as coisas santas e sagradas, a Bíblia que é a palavra de Deus revelada a humanidade, as leis em geral e em especial as famílias, em troca do bem-estar financeiro e social. Significa valorizar as coisas que o mundo oferece e que destrói totalmente a humanidade conduzindo-a a um poço sem fundo, a um caminho só de ida para a morte física e espiritual. Porque não seguir as orientações da Bíblia Sagrada, os exemplos de homens e mulheres que perseveraram na fé e esperança num Deus que nunca falhou, não falha e não falhará em cumprir o que prometeu aos seus servos fieis que perseveraram em suas lutas acreditando sempre que mesmo demoradamente na ótica humana, a vitória chegará. É natural que diante de provas e tentações as pessoas reajam de maneira

diferente, uns preferem viverem murmurando diante da situação de dificuldades que então tendo que enfrentar, preferem não esboçarem qualquer reação positiva, indignam, desistem nas primeiras dificuldades. Ao enfraquecerem, perdem preciosas oportunidades em suas vidas por se acovardarem e retrocederem sem esboçar qualquer resistência diante das lutas, que acreditam sejam apenas suas, mas não são. As mesmas lutas que parecem serem de determinadas pessoas de forma discriminatória, são igualmente de tantas outras que como o personagem bíblico Calebe, não desistiu escolhendo resistir, lutar e acreditar. Preferem enxergar o invisível, e pela fé, escolhem avançar sempre confiando na promessa do Senhor Jesus Cristo quando disse: “E sereis aborrecidos por todos por amor de meu nome; mas quem perseverar até o fim será salvo” (Marcos 13:13). Sejam, pois Calebe de ontem, de hoje e de amanhã que não conheceu murmurações, esmorecimentos, enfermidades e desânimos, focando os olhos no Senhor Jesus Cristo. Entender que a verdadeira obra de Deus não seja viver em grupos como religião e dentro de imóveis com placas denominando igrejas, é crer que a verdadeira obra de Deus seja manter dentro de cada um o vigor do Espírito Santo, em quaisquer situações não se permitindo abater diante das aparências que o mundo apresenta indiscriminadamente como ótimas, e não são. Leia o livro de Josué capítulo 14 versículos 6 a 12. O segredo que nos levará sem erros à vitória é o mesmo que levou Calebe a tomar posse da terra que lhe foi prometida: “Perseverança”. Por isso que Perseverar é preciso.

CONFIAR É NECESSÁRIO

“Confie no Senhor de todo o seu coração e não se apoie na sua própria capacidade e entendimento” (Provérbios 3:5).

Como podemos definir a expressão confiar? Pode-se dizer que é ter fé, esperar, ter confiança. Sinônimo de confiar: acreditar, crer, encarregar, incumbir e responsabilizar. É também entregar-se aos cuidados, podendo ser entendida como viver uma experiência de amor, respeito e fidelidade. Para exercitar na prática o verbo confiar, é necessário mais de uma pessoa e isso lembra os vários encontros que Jesus Cristo teve com muitas pessoas sem discriminação, podendo citar algumas personalidades registradas na Bíblia quais sejam, Pedro, André, Zaqueu, Lazaro, Bartimeu, Maria e Marta irmãs de Lazaro, Maria Madalena (a prostituta). Para que se possa confiar é necessário que haja encontro com outra pessoa e entre elas aflore o desejo de comprometimento. Ao se falar da necessidade de encontrar com outras pessoas, vem à feliz lembrança das extraordinárias experiências que os significativos encontros de Jesus com as pessoas geraram no passado e continua a gerar no presente. E, não falo referindo a apenas aos personagens bíblicos, mas a humanidade.

Observe o que escreveu o Sábio Salomão: “O que atenta prudentemente para a palavra achará o bem, e o que confia no Senhor será bem-aventurado” (Provérbios 16:20). Todos os que receberem bem e praticarem os ensinamentos da Bíblia Sagrada que é a Palavra escrita inspirada por Deus, receberão bênçãos sem medida. E, quem confiar no Senhor Jesus Cristo, viverá feliz. Isso explica porque confiar é necessário. Confiar é necessário, e os melhores exemplos vem do senhor Jesus ao confiar nas pessoas mesmo sabendo que seria traído por aquele que fora escolhido a fazer parte dos doze, que o acompanharia na sua missão de amar, conviver em igualdade com os seres humanos e transmitir confiança em dias melhores. Nota-se, portanto que foi através dos encontros de Cristo com a humanidade que seu amor gratuito tem sido capaz de fazer que muitas pessoas procurem ver em seu semelhante ao que realmente faz a diferença, que é o amor que os levam a confiar, que seus iguais se convertam dos seus maus caminhos e que a paz entre todos não só é possível, será conquistada cedo ou tarde. Encontros de amor capacitam enxergar além do alcance dos olhos e ver o melhor que está guardado no íntimo do ser humano. Penso que as pessoas não têm dúvidas que o amor é mesmo a única força capaz de fazê-las perceber que seu semelhante tem o melhor para oferecer. Portanto,

não somente o que está visível aos limitados olhos humanos, mas todos os que procuram exercitar o amor em primeiro lugar, veem em si a capacidade e a percepção de que confiar é necessário. O salmista Davi escreveu: “O ímpio tem muitas dores, mas aquele que confia no Senhor a misericórdia o cercará “ (Salmo 32:10). Vemos que as pessoas más atraem para elas muito sofrimento, enquanto as pessoas boas e que confiam no Senhor, receberão seu amor, cuidado e proteção. Confiar em Cristo é uma atitude que não traz o menor risco, pelo contrário, elimina-o. Porém o que traz riscos e até causa prejuízos às vezes irreversíveis a todos os seres humanos é confiar nos próprios humanos. Aqui um exame mais aprofundado dos acontecimentos da traição de Judas a Jesus que o levou a morte, mesmo sem culpa alguma, como o governador Pilatos declarou aos principais dos sacerdotes: “Não acho culpa alguma neste homem” (Lucas 23:4b). Não viu culpa Nele e mesmo vendo em Jesus um inocente permitiu sua condenação? Por não querer assumir a responsabilidade pela absolvição de Jesus certamente por medo da reação da multidão e para agradar aos principais dos sacerdotes e escribas, e correr o risco de perder a importante posição como governador, permitiu que viesse acontecer a maior injustiça já cometida contra um inocente. Diante dos fatos, faz-se apropriado e necessário refletir na história da traição de Jesus e que nos traz a certeza de que vale a pena investir na confiança. Pensemos um pouco! Jesus quando estava sendo caluniado, injustamente julgado e condenado a pena máxima que lhe tirara a vida, era cem por cento humano. E, mesmo depois da condenação, no momento em que sua execução estava em andamento pregado na cruz e sofrendo todos os tipos de abusos, Ele continuou confiando na salvação da humanidade ao dizer ao pai que perdoasse seus algozes, a começar pelos que o perseguia desde o momento de seu nascimento, dizendo: “Pai perdoa-lhes, porque eles não sabem o que fazem” (Lucas 23:34b).

Havemos de entender que não há como gerar confiança entre as pessoas sem que os riscos de traição não estejam presentes, pois o simples fato de confiar é o grande desafio a ser superado rumo ao principal objetivo que é a libertação da desconfiança. Se os obstáculos da desconfiança não tivessem sido superados por Jesus, Ele não manteria a confiança na conversão e salvação da humanidade. Jesus incentiva a todos a confiarem em suas promessas, a perseverarem lutando para continuarem vivendo na sua presença e valorizando os seus ensinamentos vez que todos os humanos foram, são e serão odiados por segui-lo, ao dizer que: “Aquele que perseverar até fim será salvo” (Mateus 10:22).

Entendamos que todo encontro tem origem na vida comum, na família e em atividades sociais. Assim como Cristo ao longo do caminho que percorreu em suas diversas caminhadas encontrou os mais variados tipos de pessoas e sem discriminá-las, viveu e conviveu harmoniosamente com elas fazendo que confiassem Nele. Também nós ao longo de nossa existência precisamos viver e conviver harmoniosamente com nossos iguais sem discriminar e confiar que eles seguirão nosso bom exemplo. Assim derrubamos as barreiras que impedem acreditarmos e confiarmos uns nos outros. Como foi, é e sempre será Deus que coloca as pessoas no planeta terra, faz-se necessário que tenhamos disposição para receber todas elas, pois se todos nós existimos, foi pela Divina Providencia que nos ajunta em família, em grupos religiosos, nas escolas, nos grupos sociais, esportivos, no trabalho e nas mais diversas comunidades, para que vivamos respeitando as diversidades, as diferenças e sem discriminação, mesmo sabendo que demandará tempo para construir a confiança que todos necessitam. É de bom termo lembrar que somos humanos e por isso mesmo não é tão simples confiar nas pessoas, sendo imprescindível conhecer-se um ao outro profundamente, ambos serem transparentes, reconhecerem e aceitarem as próprias diferenças, exercerem mutuamente a paciência e acolherem-se em amor para conquistar a confiança. Certamente uma pergunta faz-se necessário: Como é possível confiar nos outros quando se testemunha tantas quebras de confiança e diversas formas de traições? Creio que a atitude de perdoar esteja intimamente ligada a atitude de confiar. Já citamos e repetimos o que escreveu Lucas no capítulo 23, versículo 34b, o que Jesus ensinou a humanidade quando cumpria a sentença que o levou a morte ao dirigir-se a Deus, seu pai e pedir-lhe que perdoasse aos que estavam executando a sentença, crucificando-o. Disse Jesus “Eles não sabem o que fazem”. Há a necessidade que se tenha o olhar de Jesus Cristo ao deparar-se com situações de extrema dificuldade e constrangimentos, para adquirir capacidade de ver muito além das aparências, receber e aceitar com amor todas as pessoas e que elas tenham as oportunidades para levantarem depois da queda e recomeçarem sendo apoiadas pelo exercício do amor e da confiança. Confiar nas pessoas nos exige atitudes de compreensão, de carinho e de amor para, caso haja queda, recomece-se sempre. Claro que não é fácil e muito menos simples confiar. Sempre serão muitos os desafios a serem enfrentados e superados, a começar pelas mudanças interior a nos exigir uma imensa carga de lucidez e muito domínio dos próprios sentimentos ante as situações causadoras da desconfiança. Precisa-se seguir com determinação, examinando e meditando na Palavra de Deus que é a verdade que liberta a humanidade da ignorância, da discriminação, da pratica

de injustiças e da desconfiança exagerada em seus semelhantes e ter uma indescritível experiência de liberdade interior. De uma forma ou de outra, todos passam por muitos, variados e difíceis problemas durante a vida. São problemas e situações que trazem consequências desagradáveis tirando a tranquilidade e a paz dos seres humanos. Diante de dificuldades, sente-se a imediata necessidade de buscar algum tipo de solução, pelo menos que possa minimizar os prejuízos causados e que tira a paz tão desejada pela humanidade. A busca pelo equilíbrio diante das adversidades faz as pessoas buscarem respostas que possam gerar resultados positivos em seu socorro, mas nem sempre o encontra, porque procura-se soluções milagrosas nos homens ao invés de procurá-la onde ela realmente existe, como escreveu o salmista Davi: “Elevo os meus olhos para os montes de onde me virá o socorro” (Salmo 121:1). Está claro, portanto que o socorro eficaz para a humanidade está em Deus e só pode vir Dele, se humildemente pedi-lo. Confiar é necessário, portanto apresenta-se algumas razões que possam comprovar esta necessidade para a humanidade. Considerando que Deus está sempre alerta a todos os acontecimentos na vida dos seres humanos, é certo confiar Nele para ajudar nas soluções dos problemas. Perceba que falo em ajudar, portanto entende-se que a responsabilidade pelo êxito é totalmente humana, pois Deus auxiliará a todos que procuram soluções para suas vidas. Tem-se toda garantia de poder confiar, quando temos absoluta consciência de que o socorro vem de Deus. Em todos e quaisquer problemas que se considera gigantesco para o homem, para o Senhor Deus é insignificante e sua proteção nunca falha: “O Senhor te guardará de todo mal: Ele guardará a tua alma” (Salmos 121. 7). O Senhor Deus procura proteger-nos escondendo-nos dos maus e de todos que nos perseguem. Passa-se por diversas dificuldades, mas permanecendo sob a guarda e cuidados de Cristo, nada de mal nos acontecerá. Portanto, aprende-se que confiar é necessário, pois se tenho a proteção de Deus, que mal me pode fazer o homem? Davi afirma que não haverá proteção em outro, somente em Deus: “O Senhor é quem te guarda: o Senhor é a tua sombra à tua direita” (Salmo 121. 5). Ele caminha com os que Nele confiam, não deixa os seus em nenhum momento desamparados. A sombra de Deus é permanente sobre os seus servos. Está sempre muito próximo, vigiando e participando da nossa vida de modo muito especial. Quando passamos por crises de natureza diversas, fraquezas, confiança espiritual abalada e de toda sorte de dificuldades, Deus cuida de nós, dos que o servem, não importando onde estão ou que tipo de problemas o aflige: “O Senhor guardará a tua entrada e a tua saída, desde agora e para sempre” (Salmo 121:8). Nossa caminhada estará sempre segura porque recebe

a constante proteção de Deus. Então, porque temer? Entenda, pois confiar é necessário. Quando se ama, experimenta-se a verdadeira liberdade porque o amor é a liberdade. Amar é confiar, ou confiar é amar? A ordem não altera o resultado, assim vê-se que confiar é necessário. “A confiança é um fruto que nasce de uma experiência de amor”

CONTANDO OS DIAS

“Ensina-nos a contar os nossos dias de tal maneira que alcancemos corações sábios” (Salmo 90:12).

De que maneira poderíamos entender o questionamento: ”podeis contar os teus dias? ” Entender-se-ia somente o saber contar os dias, anos, horas de vida ou de duração de algum evento como angustias, sofrimentos, decepções, alegrias, arrependimentos, desobediências, infortúnios? No conceito humano sabe-se contar os dias e muito mais, afinal, são muitos especialistas em matemática, porém na ótica de Deus precisa-se aprender a contar os próprios dias não como conta-se em fórmula matemática pura e simples. Entende-se que contar os dias segundo o conceito divino é reconhecer-se limitado, é aceitar os evangelhos como orientadores para uma vida digna, de fé e esperança; é não abrir mão da dependência de Deus. Moisés não saberia nenhuma fórmula matemática que lhe possibilitasse contar os dias de sua vida? Contar os dias significa valorizar o curto tempo que temos nessa terra e dedicá-lo integralmente a Deus. Assim, o coração humano se torna mais sensível ao bem, mais amoroso com seus semelhantes, mais desapegados as boas coisas que o mundo oferece, torna-se mais prudente e sábio nas suas escolhas, sobretudo ao sentir-se dependente de Deus. Então, o que motivou Moisés a escrever o Salmo 90 e no verso 12 pedir a Deus que o ensinasse há contar os dias? Seria apenas para que ele alcançasse sabedoria e as ensinasse aos seus ou o pedido teria sido para que as pessoas do seu tempo refletissem nos dias de agonias, tristezas e desesperanças enquanto escravos de faraó, e lembrassem que mesmo no sofrimento e dificuldades da fuga estariam indo a passos largos em busca das suas próprias liberdades?

Pode-se pensar que com as poucas palavras do Salmo 90:12, Moisés tenha feito uma oração ao Senhor Deus em forma de cântico escrito por ele mesmo, e mostra que Deus é o sustentador da vida e o homem seu dependente. Pede a seu Senhor sabedoria para contar os seus dias na sua gloriosa presença, certo de que Deus o ouviria e tivera a certeza de receber sustentação para liderar o povo hebreu rumo à liberdade e a terra prometida com total segurança. Com os riscos iminentes de suas ações, seus dias estariam sendo extremamente difíceis diante da responsabilidade que recebera para liderar o povo hebreu e libertá-los da escravidão de Faraó. Faraó não é uma pessoa; é um governo, é também um título atribuído aos reis no antigo Egito. Têm origem no latim tardio *Pharãon*, do hebraico *par'ôh* que significa “casa elevada”, o que nos permite

entender que aquele homem que fora escolhido como líder, se sentira impotente para cumprimento da espinhosa missão de conduzir seiscentos mil homens, sem contar as mulheres e crianças, totalizando aproximadamente três milhões de pessoas que haveriam de peregrinariam pelo deserto fugindo da perseguição do governo de Faraó, sabe-se lá por quanto tempo. O grande libertador do povo hebreu, seu principal legislador e mais importante líder religioso que a Bíblia denomina segundo o livro de Números 12:3 como o “homem mais manso da terra”, devia encontrar-se fragilizado diante das imensas dificuldades no deserto, possivelmente por estar liderando um povo murmurador, incrédulo, desobediente e sem consciência da tamanha façanha que estavam realizando, e que estariam mais preocupados em encher seus estômagos do que receberem libertação da condição de escravo do governo de faraó. Um povo cuja fé estaria abalando-se ao menor sinal de escassez de alimentos e de outras dificuldades, condição que se consideraria normal, já que estavam em fuga. Ainda assim, seu líder realizou muitos prodígios após ter um pensamento inspirado ou iluminado, parecendo ser divino (epifania), tendo conseguido guiar aquela multidão com maestria, na extenuante caminhada de quarenta anos pelo deserto. A perseguição dos homens do governo de Faraó ao povo hebreu não obteve sucesso, tendo sido interrompida com imediato fechamento do mar depois que os hebreus passaram, sucumbindo os perseguidores. Diz a Bíblia que o gesto de Moisés abriu o Mar Vermelho possibilitando ao povo uma travessia segura: “Então Moisés estendeu a vara sobre o mar, e um vento oriental soprou a noite inteira e afastou o mar e o tornou em terra seca” (Êxodo 14:21). Penso que os relatos do livro de Êxodo como em toda a Bíblia, permite que façamos alguns questionamentos em relação aos dias atuais, até porque além de ser um livro sagrado revelado para a humanidade é também um código de ética moral atualizado para nossos dias. Então, não estão todos escravizados? Escravizados pelo poder político que empurra goela abaixo a obrigatoriedade do voto e com isso, obrigatoriamente elegemos pessoas mal-intencionadas e descompromissadas com o povo. Escravizados por uma política econômica que beneficia os poucos ricos (endinheirados) enquanto muitos sofrem por não terem alimentos, moradias, médicos, hospitais, escolas, transporte público de qualidade, trabalho, perdendo até mesmo a dignidade. Escravizados por organizações religiosas descompromissadas com a verdade bíblica que enganam e exploram as pessoas humildes, desesperadas, necessitadas e sedentas de fé. Escravizados pela corrupção, pela enganação, pela esmola distribuída a centenas de pessoas como se tivesse fazendo caridade, quando se percebe que o objetivo é outro. É, de pensar se nos dias atuais não

estariamos precisando implorar que Deus enviase outro Moisés para iniciar o processo de libertação do povo das mazelas (feridas, chagas, enfermidades) emocional, moral, social, política e religiosa. Que enviase outro Josué para continuar a missão que Moisés não terminara no passado e não terminaria no presente. Que enviase outro Calebe para juntar-se a Josué na finalização da obra libertadora, e assim como no tempo do êxodo ainda que pereça (sofra ou morra), pelo menos chegue ao final com um povo jovem, de novo nascimento, obedientes, com a dignidade em alta e com poder de decisão para expulsar democraticamente o câncer social, moral e escravizante imposto por muitos faraós políticos e religiosos que ainda hoje estão e permanecem no poder à custa da escravização do povo, na sua imensa maioria.

Se ainda se tem esperança de dias melhores, necessário que faça como Moisés ao escrever o Salmo 90, especialmente o verso 12 dirigindo-se ao Senhor Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó, e implorar que ele ensine aos líderes políticos e religiosos sérios que ainda existe no Brasil e no mundo, a contar seus dias e a usar bem o pouco tempo que resta para alcançar a sabedoria de Deus e salvar a humanidade.

"Lembrando que Jesus está voltando e ninguém sabe o dia, a hora, o minuto ou o segundo em que ele virá. Então, se te pedires a tua alma (vida) hoje, o que tens preparado?"

SUPERANDO O SOFRIMENTO

No passado existiu um homem íntegro, justo e reto, que temia a Deus, e esforçava-se para desviar-se do mal. Morador na terra de Uz (as duas localizações mais prováveis para a terra de Uz estão na Arábia, a leste de Petra). Essa região está situada a noroeste da Arábia Saudita. Diz a Bíblia que ele possuía sete mil ovelhas, três mil camelos, quinhentas juntas de bois, quinhentos jumentos e era servido por um grande número de empregados. Diz ainda, que era o homem mais rico de todo o oriente e sua família era composta de sete filhos e três filhas (Jó 1:2-3). Naturalmente, não lhe faltava bens, prestígio, boa saúde, e sua família eram felizes. De repente este homem sofreu três tragédias seguidas. Da noite para o dia perdeu toda riqueza, prestígio, saúde e família. Porém, manteve-se temente a Deus e permaneceu desviando-se do mal. Uma tempestade incomum tirou a vida de todos os seus filhos. Não demorou muito, e ele contraiu uma doença incapacitante que lhe encheu o corpo de furúnculos horríveis. Há de pensar que depois de uma tragédia, a pessoa deseje que sua vida volte a ser como antes não importando a condição anterior. O nosso personagem havia tido uma vida tranquila, aparentemente livre de problemas, e as pessoas importantes da cidade iam a ele em busca de conselhos. Tinha um conceito equilibrado de riqueza, auxiliava pessoas necessitadas, especialmente viúvas e órfãos. Certamente não foi o único servo de Deus a sofrer tragédia na vida. São muitas as pessoas cristãs ou não, que entendem muito bem o que significa sofrimento ou provações.

Com este entendimento, vale à pena considerar as seguintes perguntas: se o Deus do céu é amoroso e poderoso, por quê existe tanta dor e sofrimento no mundo? Considerando o que ensina a Palavra de Deus é uma das formas que Ele usa para que o ser humano possa reunir forças, crescer e vencer os obstáculos que estejam impedindo ou dificultando sua vida. Existe algum benefício no sofrimento? O apóstolo Paulo diz que podemos nos alegrar quando estamos em sofrimento, porque ele produz paciência que desenvolve força de caráter que reafirma a esperança (Romanos 5:3-4). Pode-se pensar que a firmeza na fé se transformará em glória, louvor e honra como veremos a seguir. Embora os seres humanos sintam-se entristecidos durante algum tempo por algum tipo de sofrimento ou provação, há de pensar que além de pôr à prova a fé, Deus verifica se há perseverança ou desistência ante o sofrimento. É digno de nota a ação do fogo na purificação do ouro, e a considerar que o

sofrimento é uma forma purificadora e transformadora do ser humano, torna-o melhor e mais compreensivo às necessidades de seus iguais. Jó é o personagem bíblico que ilustra a realização deste estudo que desafiou o sofrimento, manteve a integridade, persistência na fé em Deus e foi premiado com a vitória, mesmo sendo um homem comum. Provavelmente o livro de Jó e de Gênesis tenham sido os primeiros livros da Bíblia a serem escritos. Pode-se afirmar que Deus já sabia desde o início que o ser humano não se conformaria com sofrimentos e que a grande pergunta seria feita: “Se Deus é amoroso e poderoso, por quê existe tanta dor e sofrimento? ”. Para muitas pessoas, essa pergunta constitui o maior desafio a fé. Observa-se no dia-a-dia que as melhores oportunidades de crescimento e desenvolvimento surgem em momentos de crise, dor e sofrimento. As crises, sofrimentos e provações, assim como no mundo corporativo, também produz nas pessoas crescimento e desenvolvimento pessoal, intelectual e espiritual. Conclui-se que não importa as razões pelas quais estejamos sofrendo, se por razões financeira, amorosa, social, existencial ou espiritual, entender-se-á que há tempo para tudo debaixo do céu, como disse o sábio Salomão em Eclesiastes 3:1: "Tudo tem a sua ocasião própria, e há tempo para todo propósito debaixo do céu".

Com este raciocínio, observa-se que Deus tem propósito para o ser humano e o sofrimento ou provações são dificuldades a serem superadas para a conquista do sucesso no mundo material e espiritual. Portanto não podemos imaginar que as coisas simplesmente acontecem sem esforço e a permissão de Deus, já que Ele é o dono de tudo. Disse o Senhor: “Eu formo a luz, e crio as trevas; eu faço a paz, e crio o mal; eu, o Senhor, faço todas as coisas” (Isaias 45:7).

Salomão adverte: “Aproveite suas riquezas enquanto pode, e quando chegar os dias maus, pense que Deus lhe deu tanto uma coisa, como a outra. Ele fez isso para todos saberem que não dá para saber o que vai acontecer amanhã” (Eclesiastes 7:14).

A RECOMPENSA

“E eis que cedo venho, e meu galardão está comigo, para dar a cada um segundo a sua obra” (Apocalipse 22:12).

Será que ainda há dúvidas de que as promessas de Deus são confiáveis e jamais falham? É certo que sim, do contrário, não estaríamos vendo muitas pessoas enfrentarem as mais diversas situações de dificuldades, esperando e acreditando nas soluções para seus problemas provenientes dos homens, esquecendo-se de confiar e acreditar nas promessas de Deus, que são soluções definitivas para as vidas humanas. Mas, não são poucas as pessoas que escolhem o enfrentamento de suas dificuldades e problemas esperando as soluções que desejam, que alegram seus corações ou mesmo que passem a gritar aos quatro cantos que tenham vencido. Mas, nem sempre as soluções que recebemos são as que esperamos ou desejamos, pois Deus sabe o que é melhor para cada um. É bom lembrar que Deus vê o íntimo e sabe perfeitamente o que cada ser humano necessita. Mas, mesmo sabendo que todos necessitam viverem em obediência e sob a proteção de Deus, muitos ainda são capazes de questionar: “Por que as promessas de Deus não se cumprem em mim da forma que desejo e na hora que preciso”? Isso acontece por que a maioria das pessoas não entendem que muitas dificuldades ocorrem em suas vidas por permissão do Senhor, para que possam preparar-se adequadamente para receberem a recompensa por optarem pela perseverança, confiança, fé e esforços empreendidos no cumprimento do dever humano em ser obedientes. Não importa quão frágeis sejam os seres humanos, o apóstolo Paulo anima-os ao escrever ao povo romano dizendo: “E sabemos que todas as coisas contribuem juntamente para o bem daqueles que amam a Deus, daqueles que são chamados por seu decreto” (Romanos 8:28). Necessário compreender que adversidades, dificuldades, os mais diversos conflitos são consequências resultantes do viver neste mundo, porque nenhum ser humano está imune a acontecimentos como estes. Mas o mais importante diante de todas e quaisquer situações é manter-se firme na fé em Deus seja qual for o gigante que esteja a sua frente e nunca duvidar da fidelidade e das promessas de Deus. Estar sempre confiante e acreditando que Deus tem planos definidos para nossa vida, ainda que esteja sob fortes influências do mau ou diante de tempestades. É prudente lembrar que nenhum mal ou tempestades duram para sempre, podendo apenas ser um sinal que provará a fidelidade à Deus. Por isso não podemos permitir que sejamos abalados, mas permanecermos firmes e

decididos, sempre seguindo em frente, seja qual for à luta pois nunca estaremos sozinhos, sendo fiel ao Senhor, como disse Neemias quando reconstruía o muro: “No lugar onde ouvirdes o som da buzina ali vos ajuntareis conosco; o nosso Deus pelejará por nós” (Neemias 4:20) Já pensou que algumas situações que nos acomete podem perfeitamente ser alguma correção que procede de Deus para nos colocar no caminho em que devemos andar? Não há como esconder de Deus os erros cometidos, pois de uma forma ou de outra, todos hão de responder. Há de lembrar-se o que disse o salmista Davi alertando que nunca se deve esquecer que o Senhor é bom e que as suas misericórdias duram para sempre: “Porque a sua ira só dura um instante. Mas o seu interesse e cuidado por nós duram a vida toda. O choro pode durar a noite toda, mas de manhã ele nos devolve a alegria” (Salmos 30:5). Já foi dito que as promessas de Deus não falham. Portanto, esperar e perseverar na fé são atitudes que todo cristão deve adotar, porque Deus não esquece dos seus filhos. Não deve haver a menor dúvida de que terá a recompensa por seguir as orientações do Senhor e não confundir a ótica de Deus com a ótica humana, como escreveu o profeta Isaias: “Porque os meus pensamentos não são os vossos pensamentos, nem os vossos caminhos os meus caminhos, diz o Senhor” (Isaias 55:8).

Sabe-se que a visão humana é limitada porque veem apenas com olhos físicos e por isso veem as dificuldades e as adversidades como gigantes intransponíveis. Esta é a ótica humana que só causa confusão e impede que enxergue com os olhos da fé e que as promessas do Senhor venham se cumprir na vida humana. Não importa o tamanho das dificuldades a serem enfrentadas, há de pensar em considerá-las como último estágio para receber a recompensa, pois esta é a ótica e a vontade de Deus.

Assim como o fogo purifica o ouro e o transforma em preciosa joia, assim também as adversidades, as dificuldades e sofrimentos diversos que o cristão é acometido, há de ser para purificação de seu caráter, da sua perseverança na fé no único Deus vivo e poderoso, purificando e transformando-o em um ser humano melhor, mais consciente, sensível aos sofrimentos alheios e sobretudo entender que a ótica de Deus não é como a ótica humana e que humanamente, jamais poderá pensar como pensa o Senhor Deus de todo o poder. Há especificamente uma lição que fará a humanidade entender a prevalência de Deus sobre tudo e todos, que consta na primeira carta do apóstolo Paulo enviada ao povo de Corinto que diz: “Porque, quem conheceu a mente do Senhor, para que possa instruí-lo? ” (I Coríntios 2:16).

Segundo a lei de Moises, o estrangeiro que bíblicamente é uma pessoa não-israelita, ou um gentio que significa não ser judeu; em hebraico, nokhrí ou

bennekhár, “filho dum (país) estrangeiro” (Êxodo 12:43), as pessoas pobres podiam rabiscar: “Mas ainda ficarão nele alguns rabiscos, como no sacudir da oliveira: duas ou três azeitonas na mais alta ponta dos ramos, e quatro ou cinco nos ramos mais exteriores de uma árvore frutífera, diz o Senhor Deus de Israel “ (Isaias 17:6).

Ao colher as sobras ou restolhos das colheitas nas fazendas, o que fez Rute a moabita para o sustento de sua sogra Noemi e de seu próprio sustento, chegou Boaz, dono das terras ao ver aquela desconhecida à colher as sobras, indagou a seus servos quem era aquela mulher. Descobrimo que se tratava de uma moabita que teria deixado sua família, deuses e nação por muito amar sua sogra Noemi e também o Deus dela. Sensibilizado o coração do fazendeiro Boaz, sentiu o desejo de beneficiá-la e dispensar a ela um tratamento de honra, o que não era nada normal naquele tempo. Surpreendida com um tratamento distinto dirigiu-se a Boaz e lhe perguntou qual era a razão daquele tratamento, ao que Boaz lhe respondeu: “O Senhor galardoe o teu feito; e seja cumprido o teu galardão do Senhor Deus de Israel, sob cujas asas te vieste abrigar” (Rute 2:12).

Quando procura-se tomar decisões exercitando a fé, passa-se a ser visto como pessoa desequilibrada e até mesmo louca aos olhos de muitas outras pessoas. Seguir a Cristo é desvalorizar a própria vontade, é não valorizar as muitas vantagens que o mundo oferece e que pode parecer uma atitude insana, porém ter genuinamente Deus em nossos corações significa confirmar o que escreveu Davi: “O Senhor é minha luz e a minha salvação; a quem temerei? O Senhor é a força da minha vida; de quem me recearei? ” (Salmos 27:1). É perfeitamente possível que mesmo entre os cristãos que reconhecemos como irmãos na fé, sejamos vistos como pessoas confusas pelo fato de seguirmos na contramão do mundo, onde poucos são os que abrem mão das facilidades representada pelo caminho largo e seguirmos perseverantes lutando contra as dificuldades representada pelo caminho estreito. Reflitamos nas palavras proferidas por Boaz para que venha servir de motivação e encorajamento nas muitas lutas, para superarmos as barreiras que impedem nossa decisão de refugiarmos sob a proteção do Deus de Israel, que é também de Abraão, de Isaac e de Jacó. Perseverar significa não parar ao se cansar e pacientemente contornar os obstáculos como faz a água que respeita as muitas montanhas, mas as vence pela persistência e determinação contornando-as. Assim, por mais gigantescos que pareçam os problemas que nos afligem, sejam econômicos, de saúde, familiar ou emocional, por mais perigosos que sejam os caminhos que trilhamos, a confiança que depositamos em Deus nos faz efetivamente

protegidos e seguros. Deus quis recompensar Rute porque ela não esmoreceu diante dos problemas de sua sogra Noemi e de seus próprios, perseverando, mantendo-se fiel a Deus e indo em busca de sustento para ambas numa atitude solidária e caridosa. O que quer dizer, preocupar-se mais com os outros, do que com si mesma. A recompensa de Deus para com aqueles que nele crê e confia é receber permissão para poder ver, sentir e se alimentar dos frutos resultantes do seu trabalho diário e constante. Ele nos ampara e protege-nos dos inimigos das nossas almas, nos dá forças quando nos sentimos fracos, nos honra e nos recompensa.

O personagem bíblico Jó não devia se vangloriar da humilhação de seus amigos. Deveras, Deus exigiu que orasse a favor dos seus acusadores. Jó fez exatamente conforme o determinado e por isso foi abençoado. Inicialmente, Deus curou a terrível doença que o acometeu. Em seguida, os irmãos, as irmãs e os anteriores companheiros de Jó vieram consolá-lo e passaram cada um, a dar-lhe uma peça de dinheiro e uma argola de ouro. Além disso, Jó passou a possuir quatorze mil ovelhas, seis mil camelos, mil juntas de gado e mil jumentas, portanto o dobro do que antes possuía. E, pelo que parece a esposa de Jó reconciliou-se com ele. Com o tempo, Jó foi abençoado com sete filhos e três filhas e viveu para ver quatro gerações de seus descendentes (Jó 42:10:13). Ao analisarmos o sofrimento na vida de Jó, o vemos de uma forma retributiva, pois ao passar por aquilo que nos acomete na dor, o gozo e a recompensa certamente virão, do mesmo modo que aconteceu com Jó. Ele teve a sagrada oportunidade de conhecer e aprender que o seu ego poderia lhe conduzir a pecar, achando que haveria segurança nos valores humanos como bondade, paciência, riquezas, poder, fidelidade e retidão. A sociedade como um todo crê assim. É oferecida a falsa certeza do viver para si, valorizando e interpretando mal o livre arbítrio, tornando-o independente de Deus. Talvez, Jó represente o ego do ser humano que precisa ser combatido sem trégua e que o sofrimento, antes de ser visto como um mal, têm a função de esvaziar o ser humano do seu eu, de purificá-lo, de prepará-lo para o maravilhoso agir de Deus.

“O mundo exterior, esse que enxergamos em nossa volta, é o espelho do mundo interior, da Inteligência, do espírito, pois é este que emite todos os sinais, todas as ondas, todos os pensamentos, que são projetados em planos existenciais, a partir do ambiente espiritual no qual nos inserimos, em combinação com um processo sistêmico de predomínio de interesses. Por isso só é possível dominar o mundo dominando a si mesmo, numa busca interior, onde está depositado o código vital de todas as leis que vigoram e hão de vigorar por todo o sempre. Conquistar o mundo interior é invadir a própria consciência, tomá-la para si

com toda a força, explorar toda a riqueza nela contida e, aí sim, exercer o poder de desfrutar de todo o conforto do trono universal”. (Extraído do Livro Incendiando a Cobiça pág. 32 e 33/2003 autorias: Antônio de Castro Pinto Neto).

Portanto, recomenda-se ainda que todo ser humano busque nos ensinamentos do sofrimento de Jó o encorajamento para enfrentar as dificuldades, provações, sofrimentos e questionamentos existenciais com a mesma postura de Jó: com resignação, fé e segurança de que o melhor caminho para o ser humano é confiar nas promessas de Deus e ser recompensado.

Por fim, para ser bem-sucedido ao enfrentar os problemas da vida é necessário encará-los como oportunidade de demonstrar que o amor de Deus pela humanidade é inabalável. E, ser submisso à sua soberania e entender que a importância da lealdade a Deus é o alicerce para se manter o equilíbrio moral, social, econômico, familiar e espiritual, seja qual for a intensidade ou a causa do sofrimento. Como registrado na Bíblia Sagrada, Salomão declarou que: “A recompensa da humanidade e do temor do Senhor são as riquezas, a honra e a vida” (Provérbios 13:21).

Conclui-se que vale a pena dedicar e consagrar nossas vidas ao Senhor Deus, porque sabemos que receberemos no seu tempo a merecida recompensa. Vamos pensar um pouco?

“A distância entre a vitória e a derrota, a alegria e a tristeza, a saúde e a doença, ser feliz ou sofrer, é apenas uma questão de perseverar na fé em Deus”.

POR FIM,

Ao relatar o acontecimento pessoal na introdução, o fiz apenas no sentido de apresentar-me como testemunho vivo de que Deus sempre se fez presente em minha vida, e mais ainda nos momentos de extrema dificuldade. Procurei da melhor maneira e individualmente concluir os tópicos sempre privilegiando a liberdade na interpretação. Procurei igualmente expressar em alguns momentos, entendimento pessoal, sem ter a pretensão do convencimento. Portanto, meu pessoal desejo é que todas as pessoas não abram mão de Jesus Cristo em suas vidas e que creiam, confiem, não se permitam estagnar-se diante das dificuldades e que o Senhor do universo, o Deus de Abraão, de Isaac e de Jacó jamais desampará aos que o buscam. Na esperança de que a introdução e os doze capítulos apresentados de maneira conclusiva, por si falaram aos corações, permitindo-me acreditar que tenha atingido os objetivos propostos.

"Busquem o Senhor; sim, busquem a força Divina; e busquem a Face do Senhor sem cansar" (I Crônicas 16:11).

Muita paz.

BIBLIOGRAFIA

Nova Bíblia Viva - são Paulo: Mundo Cristão, 2010

Negris, Antonio1933 - Jó a Força do Escravo Record, 2007.

Bíblia Sagrada, edição Revista e Corrigida 5ª edição- Santo André-Sp, 2005

Ellen G. White 9apud Knoener, 2008

Momento de fé: as melhores histórias/ Marcelo Rossi - Curitiba: Novo Rumo, 2004.

Incendiando a Cobiça 1ª edição, Antonio de Castro Pinto Neto, 2003.